
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

junho 2013

ANEXO

AGROINDÚSTRIA

1º Semestre 2013

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Brütz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Priscila Koeller Rodrigues Vieira

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abritta Figueiredo
João Ricardo Cruz Moço
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	5
--------------------------	---

COMENTÁRIOS.....	7
------------------	---

ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	48
Amazonas.....	52
Pará.....	53
Região Nordeste.....	54
Ceará.....	55
Pernambuco.....	56
Bahia.....	57
Minas Gerais.....	58
Espírito Santo.....	59
Rio de Janeiro.....	60
São Paulo.....	61
Paraná.....	62
Santa Catarina.....	63
Rio Grande do Sul.....	64
Goiás.....	65
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	66

ANEXO:

AGROINDÚSTRIA 1º Semestre 2013

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
--------------------------	---

COMENTÁRIOS.....	5
------------------	---

TABELA.....	9
-------------	---

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

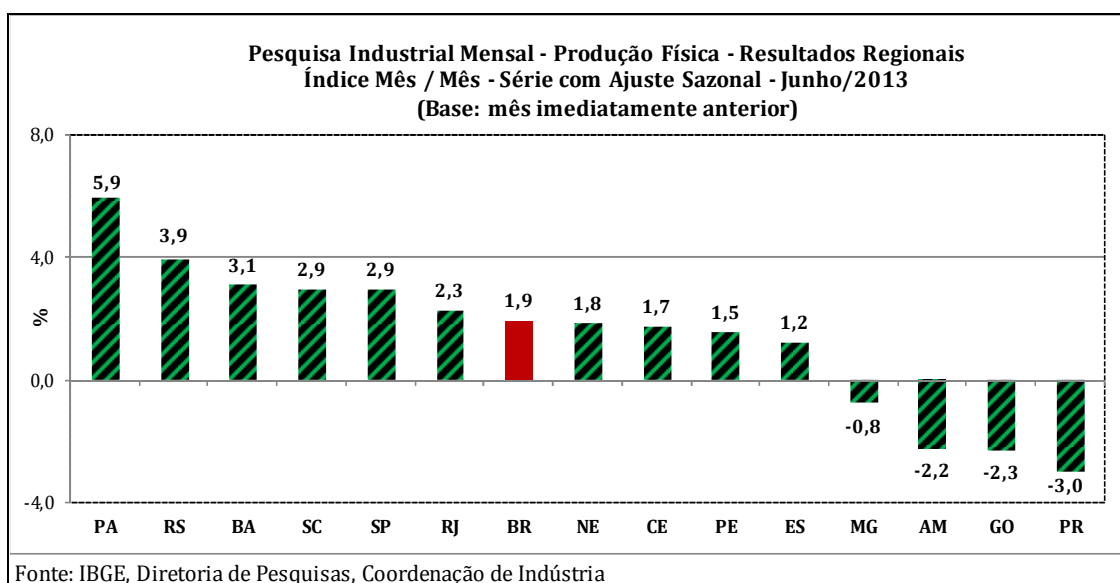
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

O aumento no ritmo da produção industrial nacional na passagem de maio para junho, série com ajuste sazonal, também foi observado em termos regionais, já que dez dos quatorze locais pesquisados assinalaram expansão na produção. Os avanços mais elevados foram registrados por Pará (5,9%), Rio Grande do Sul (3,9%), Bahia (3,1%), Santa Catarina (2,9%), São Paulo (2,9%) e Rio de Janeiro (2,3%). Região Nordeste (1,8%), Ceará (1,7%), Pernambuco (1,5%) e Espírito Santo (1,2%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas, mas que foram menos intensas do que a média nacional (1,9%). Por outro lado, Paraná, com queda de 3,0%, mostrou o recuo mais acentuado, eliminando assim parte da expansão de 7,4% acumulada entre os meses de março e maio. Os demais resultados negativos foram observados em Goiás (-2,3%), Amazonas (-2,2%) e Minas Gerais (-0,8%).



Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou expansão de 0,6% no trimestre encerrado em junho frente ao nível do mês anterior, avanço mais intenso desde agosto do ano passado (0,7%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro último. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, nove dos quatorze locais registraram taxas positivas em junho de 2013, com destaque para Bahia (2,0%), Rio Grande do Sul (1,8%), Pernambuco (1,7%), Pará (1,6%), Minas Gerais (1,0%) e Região Nordeste (0,9%). Por outro lado, Amazonas (-1,0%), Goiás (-0,8%) e Paraná (-0,6%) assinalaram as perdas mais

acentuadas nesse mês. Ainda na série com ajuste sazonal, o desempenho positivo também foi verificado na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, em que o total da indústria, ao avançar 1,1% no segundo trimestre do ano, intensificou o ritmo frente aos resultados do último trimestre do ano passado (0,0%) e dos três primeiros meses desse ano (0,9%). Em termos regionais, seis dos quatorze locais pesquisados acompanharam esse movimento e mostraram ganho de dinamismo entre o primeiro e segundo trimestres de 2013, com destaque para Minas Gerais, que passou de -6,2% para 1,8%, Espírito Santo (de -5,8% para 0,0%), Pará (de -6,4% para -2,9%), Bahia (de -0,4% para 3,1%) e Pernambuco (de 3,1% para 4,4%). Por outro lado, Ceará (de 6,2% para -1,6%) registrou a maior perda entre os dois períodos.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial nacional avançou 3,1% em junho de 2013, com nove dos quatorze locais pesquisados apontando expansão na produção. Nesse mês, as taxas positivas mais intensas foram observadas no Rio Grande do Sul (11,8%) e Bahia (9,9%), impulsionados em grande parte pelo comportamento positivo dos setores de máquinas e equipamentos (silos metálicos, fornos industriais não-elétricos, máquinas para colheita e aparelhos de ar-condicionado para uso central), refino de petróleo e produção de álcool (gasolina automotiva e óleo diesel) e veículos automotores (automóveis), no primeiro local, e de refino de petróleo e produção de álcool (óleo diesel, gasolina automotiva, álcool e querosenes de aviação), produtos químicos (resinas termoplásticas) e metalurgia básica (barras, perfis e vergalhões de cobre), no segundo. Rio de Janeiro (5,2%), Região Nordeste (4,5%), Paraná (4,4%), Pernambuco (3,6%), São Paulo (3,1%), Ceará (2,4%) e Goiás (2,4%) completaram o conjunto de locais que assinalaram taxas positivas nesse mês. Por outro lado, Pará (-7,0%) e Espírito Santo (-6,0%) apontaram os resultados negativos mais intensos no índice mensal de junho, pressionados, em grande parte, pelos recuos verificados em metalurgia básica (óxido de alumínio), na indústria paraense, e alimentos e bebidas (produtos embutidos ou de salami e bombons) e metalurgia básica (lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono), no setor industrial capixaba. As demais taxas negativas foram

verificadas em Minas Gerais (-1,4%), Amazonas (-0,6%) e Santa Catarina (-0,2%).

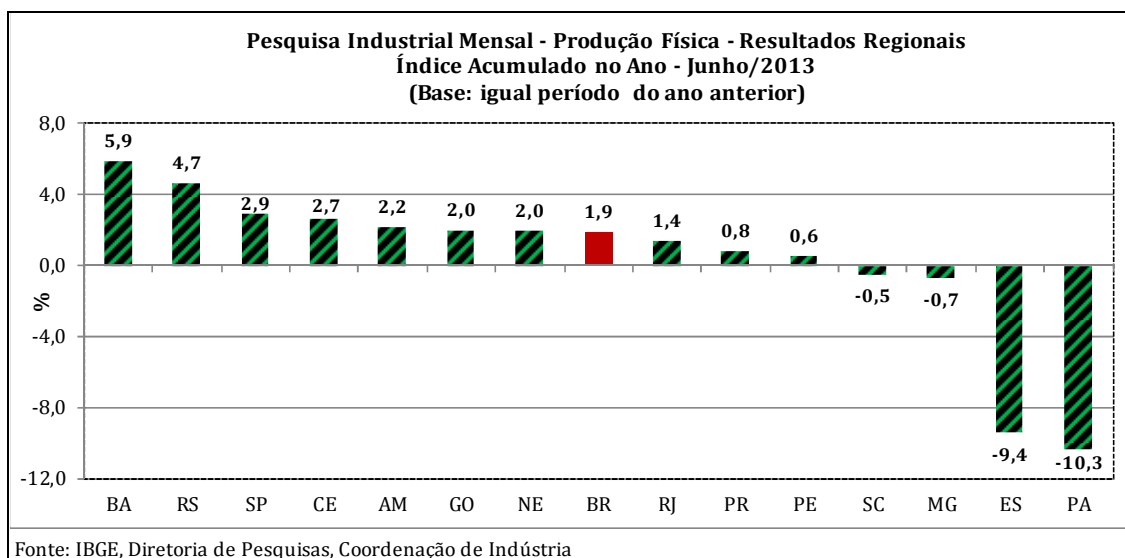
Em bases trimestrais, o setor industrial, ao avançar 4,3% no segundo trimestre de 2013, registrou a expansão mais intensa desde o terceiro trimestre de 2010 (8,0%) e interrompeu a sequência de resultados negativos iniciada no último trimestre de 2011 (-1,9%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Em termos regionais, na passagem do período janeiro-março para abril-junho, treze dos quatorze locais pesquisados apontaram ganho de dinamismo, com destaque para Paraná (de -4,6% para 6,4%), Rio Grande do Sul (de 0,0% para 9,1%), Bahia (de 2,2% para 9,6%), Pernambuco (de -2,6% para 4,3%), Amazonas (de -0,9% para 5,4%), Região Nordeste (de -1,0% para 5,2%), Espírito Santo (de -12,0% para -6,7%) e São Paulo (de 0,7% para 5,0%), enquanto Pará (de -5,8% para -14,3%) assinalou a única perda de ritmo entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial Resultados Regionais - Indústria Geral (Base: Igual período do ano anterior)		
Locais		
	1º Tri./2013	2º Tri./2013
Amazonas	-0,9	5,4
Pará	-5,8	-14,3
Região Nordeste	-1,0	5,2
Ceará	1,5	3,8
Pernambuco	-2,6	4,3
Bahia	2,2	9,6
Minas Gerais	-2,0	0,6
Espírito Santo	-12,0	-6,7
Rio de Janeiro	1,2	1,6
São Paulo	0,7	5,0
Paraná	-4,6	6,4
Santa Catarina	-2,3	1,3
Rio Grande do Sul	0,0	9,1
Goiás	0,5	3,5
Brasil	-0,5	4,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o período janeiro-junho de 2013, a expansão observada na produção nacional alcançou dez dos quatorze locais pesquisados, com sete avançando acima da média nacional (1,9%): Bahia (5,9%), Rio Grande do Sul (4,7%), São Paulo (2,9%), Ceará (2,7%), Amazonas (2,2%), Goiás (2,0%) e Região Nordeste (2,0%). Rio de Janeiro (1,4%), Paraná (0,8%) e Pernambuco (0,6%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas no primeiro semestre de 2013. Nesses locais, o maior

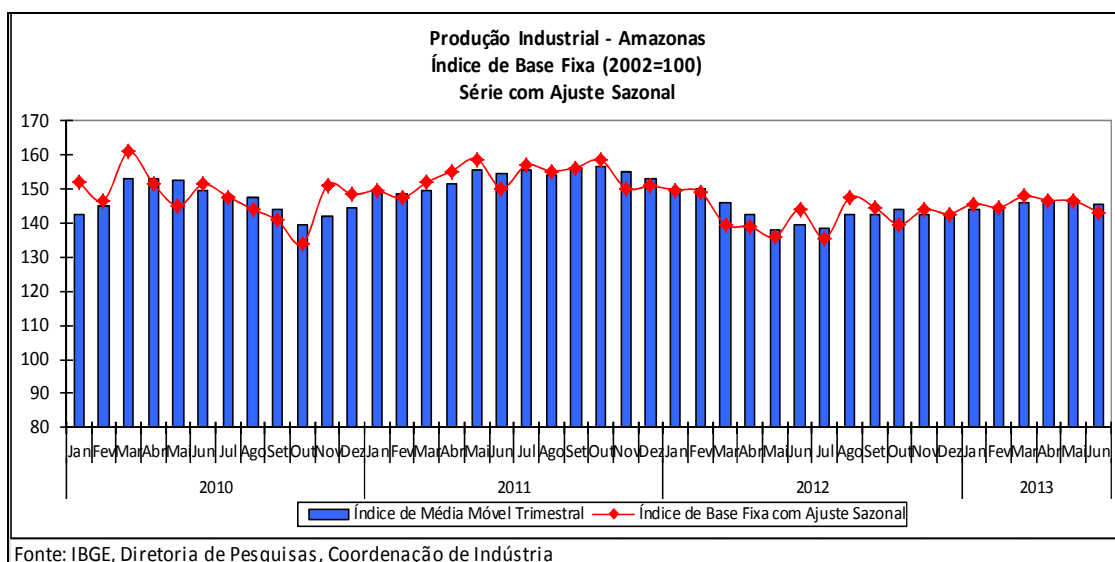
dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados ao aumento na fabricação de bens de capital e de bens de consumo duráveis, além da maior produção vinda dos setores de refino de petróleo e produção de álcool, produtos têxteis, calçados e artigos de couro e alimentos. Por outro lado, Pará (-10,3%) e Espírito Santo (-9,4%) assinalaram as perdas mais acentuadas, refletindo especialmente a menor produção de indústrias extrativas e metalurgia básica, no primeiro local, e de metalurgia básica e alimentos e bebidas, no segundo. Também com resultados negativos figuraram: Minas Gerais (-0,7%) e Santa Catarina (-0,5%).



A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar variação de 0,2% em junho de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado (-2,6%) e assinalou o primeiro resultado positivo desde dezembro de 2011 (0,4%). Em termos regionais, apenas seis dos quatorze locais pesquisados também apontaram taxas positivas em junho desse ano, mas doze assinalaram maior dinamismo frente ao índice de maio último, com destaque para Rio Grande do Sul, que passou de -2,7% para -1,1%, Bahia (de 4,7% para 5,9%), Rio de Janeiro (de -1,8% para -0,8%), Paraná (de -6,9% para -6,0%) e São Paulo (de -0,4% para 0,5%).

Em junho de 2013, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente recuou 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período queda de 3,1%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 1,0% entre os

trimestres encerrados em maio e junho e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2012. Ainda na série com ajuste sazonal, a indústria amazonense assinalou variação negativa de 0,4% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, após avançar 2,8% no período janeiro-março.

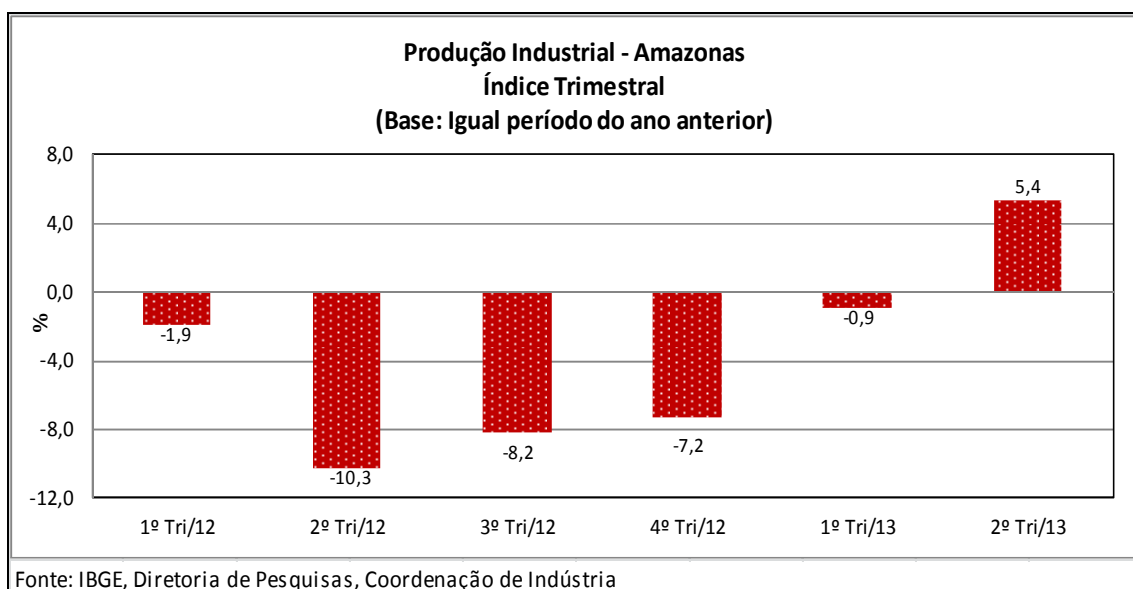


Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a produção industrial do Amazonas recuou de 0,6% em junho de 2013, mas avançou 2,2% no índice acumulado do primeiro semestre do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,1% em junho de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (-7,3%).

A produção industrial do Amazonas recuou 0,6% em junho de 2013 frente a igual mês do ano anterior, encerrando uma sequência de três resultados positivos consecutivos nesse tipo de comparação. Entre as onze atividades pesquisadas, cinco apresentaram diminuição na produção, com o setor de alimentos e bebidas (-26,4%) apontando o principal impacto negativo sobre a média global, pressionado em grande parte pela menor fabricação de preparações em xarope para elaboração de bebidas. Vale citar também as influências negativas vindas dos setores de edição, impressão e reprodução de gravações (-21,3%) e de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-3,2%), pressionados, principalmente, pela menor produção de fitas de vídeo, no primeiro ramo, e telefones celulares, no segundo. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes no total da indústria foram observadas nos setores de máquinas e equipamentos (78,9%),

refino de petróleo e produção de álcool (62,2%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (26,1%), impulsionados, especialmente, pelas maiores produções, respectivamente, de aparelhos de ar-condicionado e fornos de micro-ondas, no primeiro ramo, gasolina automotiva, no segundo, e relógios de pulso, no último.

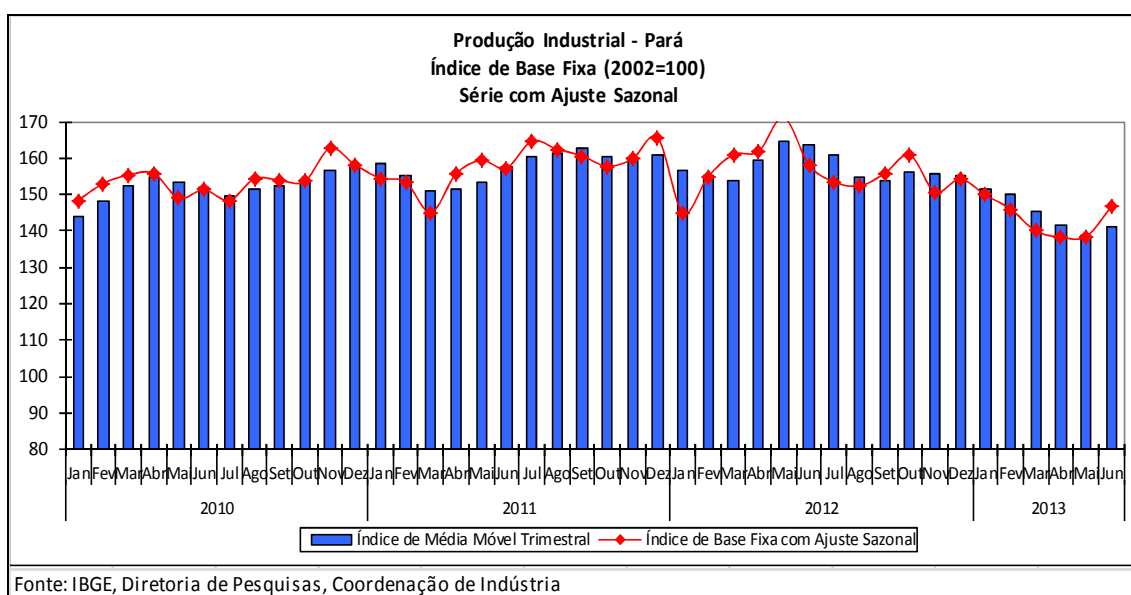
No corte trimestral, a indústria amazonense avançou 5,4% no segundo trimestre de 2013, após registrar queda de 0,9% no primeiro trimestre do ano, todas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse ganho de dinamismo entre os dois períodos foi observado em oito dos onze ramos pesquisados, com destaque para o avanço assinalado pelo setor de outros equipamentos de transporte, que passou de -24,0% para 2,0%, seguido por refino de petróleo e produção de álcool (de 5,4% para 63,5%), máquinas e equipamentos (de 17,1% para 61,1%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (de -14,1% para -7,7%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (de 6,9% para 26,7%). Por outro lado, a principal perda de dinamismo foi observada na atividade de alimentos e bebidas, que passou de 17,3% para -7,3%.



O índice acumulado para o primeiro semestre de 2013 assinalou avanço de 2,2% frente a igual período do ano anterior, com sete dos onze setores investigados apresentando aumento na produção. A principal contribuição positiva veio do setor de máquinas e equipamentos (33,7%), explicada, sobretudo, pela maior fabricação de aparelhos de ar-condicionado e fornos de micro-ondas. Vale citar também os avanços vindos de refino de petróleo e

produção de álcool (27,9%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (16,9%) e alimentos e bebidas (4,4%). Nessas atividades destacaram-se a produção dos itens: gasolina automotiva e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no primeiro ramo, relógios de pulso, no segundo, e preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas, no último. Por outro lado, as influências negativas mais relevantes foram observadas nos setores de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-10,7%) e de outros equipamentos de transportes (-11,8%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de telefones celulares e motocicletas e suas peças e acessórios, respectivamente.

Em junho de 2013, a produção industrial do **Pará** avançou 5,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após registrar variação positiva de 0,1% em maio e acumular perda de 10,3% entre janeiro e abril. O índice de média móvel trimestral assinalou crescimento de 1,6% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, interrompendo a trajetória descendente iniciada em outubro último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paraense recuou 2,9% no período abril-junho, registrando a segunda taxa negativa seguida, período em que acumulou perda de 9,1%.

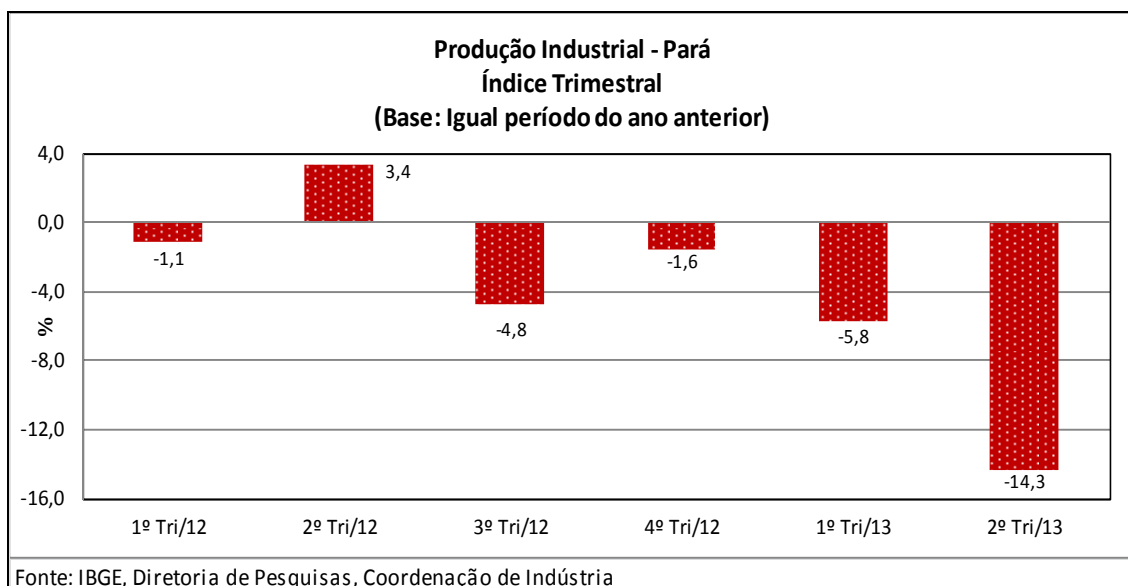


Na comparação contra iguais períodos do ano anterior, a indústria do Pará assinalou queda tanto no indicador mensal de junho de 2013 (-7,0%)

como no índice acumulado do primeiro semestre do ano (-10,3%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar retração de 6,5% em junho de 2013, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em janeiro último (-0,1%).

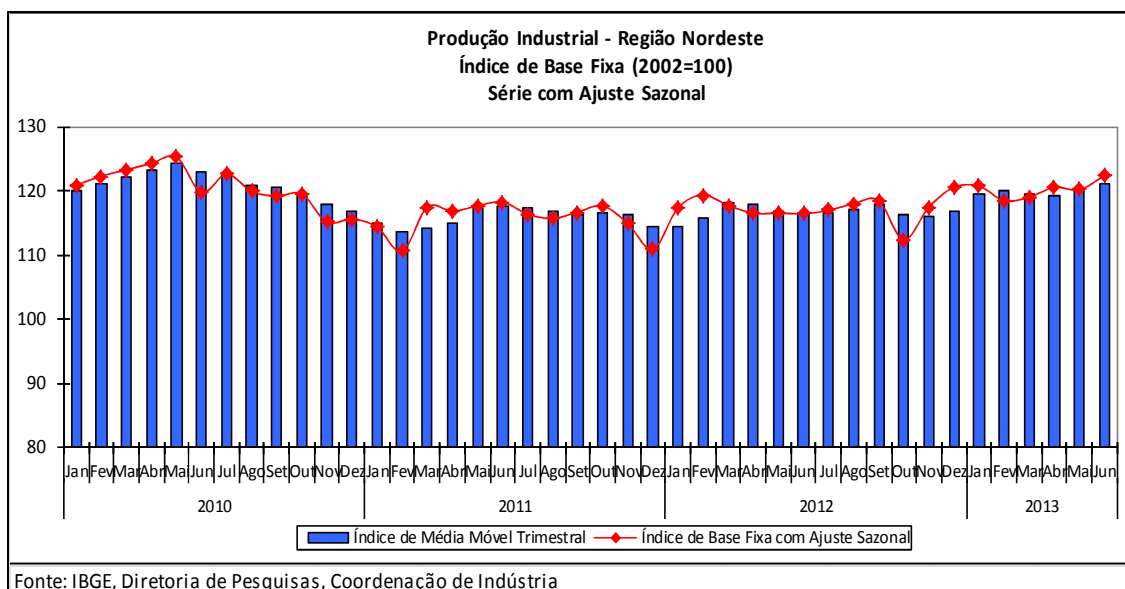
A indústria paraense recuou 7,0% em junho de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, registrando, assim, o quinto resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. Na formação dessa taxa, a maior parte (5) das seis atividades pesquisadas mostrou recuo na produção, com destaque para o setor de metalurgia básica (-14,9%), influenciado, principalmente, pela menor produção de óxido de alumínio. Outras contribuições negativas relevantes foram assinaladas por celulose, papel e produtos de papel (-39,9%) e indústrias extrativas (-2,0%). Vale destacar que a retração do primeiro ramo foi explicada não só pela menor produção de celulose, mas também por conta de uma paralisação técnica em importante empresa do setor, enquanto o segundo foi pressionado pela menor extração de minérios de ferro. Em sentido oposto, a atividade de minerais não-metálicos foi a única que mostrou resultado positivo em junho (4,9%), impulsionada, especialmente, pela maior fabricação de cimentos "Portland".

Em bases trimestrais, a indústria do Pará, ao recuar 14,3% no segundo trimestre de 2013, intensificou o ritmo de queda frente ao resultado do primeiro trimestre do ano (-5,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Essa perda de dinamismo entre os dois períodos foi observada em quatro das seis atividades pesquisadas, com destaque para o setor extrativo, que passou de -1,9% no período janeiro-março para -17,5% no trimestre seguinte. Contribuíram também para este movimento a intensificação da queda na produção no setor de metalurgia básica (de -9,7% para -13,2%) e o avanço menos intenso observado em minerais não-metálicos (de 10,1% para 1,2%). Em sentido oposto, o ramo que mais reduziu o ritmo de queda na produção entre os dois períodos foi o de madeira, ao passar de -24,4% no primeiro trimestre para -8,9% no segundo.



No índice acumulado para o primeiro semestre de 2013, o setor industrial paraense apontou recuo de 10,3% frente a igual período do ano anterior, com cinco dos seis setores investigados assinalando queda na produção. As contribuições negativas mais relevantes foram observadas nos setores extrativo (-10,5%) e de metalurgia básica (-11,4%), pressionados especialmente pelas reduções na produção de minérios de ferro e de alumínio, no primeiro ramo, e de óxido de alumínio, no segundo. Vale citar ainda o impacto negativo vindo de celulose, papel e produtos de papel (-33,8%), influenciado em grande parte pela menor fabricação de celulose. Por outro lado, o único resultado positivo foi registrado pelo setor de minerais não-metálicos (5,5%), sustentado, principalmente, pela maior produção de cimentos "Portland" e de caulim beneficiado.

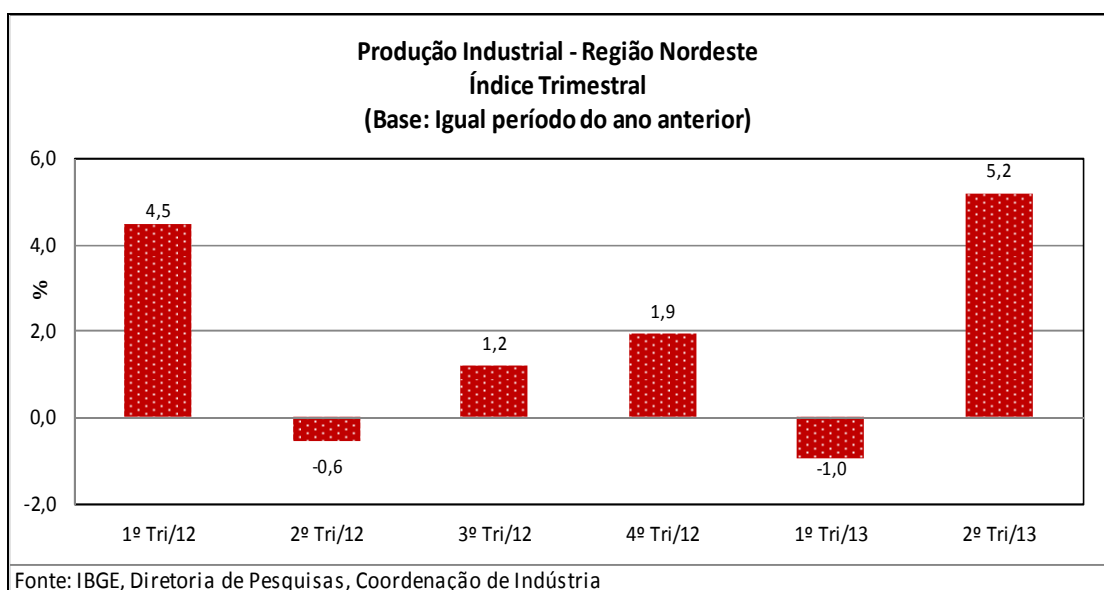
Em junho de 2013, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apontou expansão de 1,8% frente ao mês imediatamente anterior, após mostrar variação negativa de 0,35 em maio último. O índice de média móvel trimestral avançou 0,9% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, acelerando o ritmo de crescimento frente ao mês anterior (0,5%). Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, ainda na série com ajuste sazonal, a indústria nordestina avançou 1,4% no segundo trimestre do ano, assinalando, assim, a segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 3,6%.



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial nordestino avançou 4,5% em junho de 2013, terceiro resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto, e 2,0% no índice acumulado dos seis primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,8% em junho de 2013, mostrou ganho de ritmo frente aos resultados de março (0,5%), abril (1,2%) e maio (1,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste avançou 4,5% em junho de 2013, com resultados positivos na maior parte (6) das onze atividades investigadas. A principal contribuição positiva sobre o total global foi observada no setor de produtos químicos (16,1%), impulsionado, sobretudo, pelos avanços na produção de hidróxido de sódio (soda cáustica), policloreto de vinila (PVC), etileno não-saturado, borracha de estireno-butadieno, sulfato de amônio, dióxidos de titânio e polietileno de alta densidade (PEAD). Outras contribuições positivas importantes foram assinaladas pelos setores de refino de petróleo e produção de álcool (17,4%) e de metalurgia básica (16,4%), influenciados em grande parte pela expansão na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva, no primeiro ramo, e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo. Em sentido contrário, a principal influência negativa foi registrada pela atividade de alimentos e bebidas (-6,4%), pressionada, em grande medida, pela menor produção de refrigerantes, castanhas de caju torradas e manteiga, gordura e óleo de cacau.

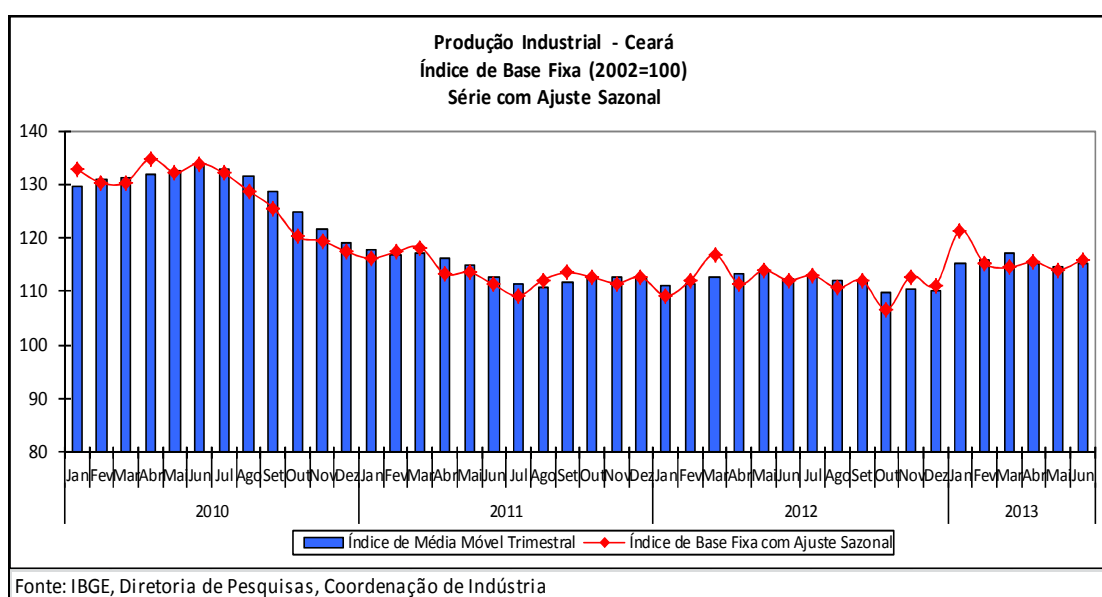
Na análise trimestral, a indústria nordestina, com crescimento de 5,2% no segundo trimestre de 2013, mostrou ganho de dinamismo frente ao resultado do período janeiro-março (-1,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse aumento de ritmo na produção industrial foi verificado em oito dos onze setores pesquisados, com destaque para o ramo de produtos químicos, que passou de -0,2% no primeiro trimestre para 14,8% no trimestre seguinte, seguido por alimentos e bebidas (de -8,9% para -3,3%) e metalurgia básica (de 0,8% para 10,8%).



No índice acumulado do primeiro semestre de 2013, a produção industrial nordestina apontou crescimento de 2,0% frente a igual período do ano passado, com avanço na produção em seis das onze atividades pesquisadas. As principais contribuições positivas sobre a média global foram registradas nos setores de refino de petróleo e produção de álcool (13,5%) e de produtos químicos (7,0%), impulsionados, em grande parte, pelos avanços na fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis, no primeiro ramo, e de policloreto de vinila (PVC), hidróxido de sódio e borracha de estireno-butadieno, no segundo. Outras influências positivas importantes foram assinaladas pelos setores de metalurgia básica (5,6%) e calçados e artigos de couro (10,1%), explicados, principalmente, pela expansão na produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre; e calçados de plástico e de couro de uso feminino, respectivamente. Por outro lado, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria foi registrada no setor de alimentos e bebidas (-6,4%),

pressionado, em grande medida, pelo recuo na produção de refrigerantes, açúcar cristal e castanha de caju beneficiada.

A produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente avançou 1,7% em junho de 2013, eliminando, assim, a queda de 1,3% registrada em maio último. O índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,4% entre os trimestres encerrados em maio e junho, após apontar queda de mesma magnitude (-0,4%) no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria cearense recuou 1,6% no segundo trimestre do ano, após avançar 6,2% no trimestre anterior.

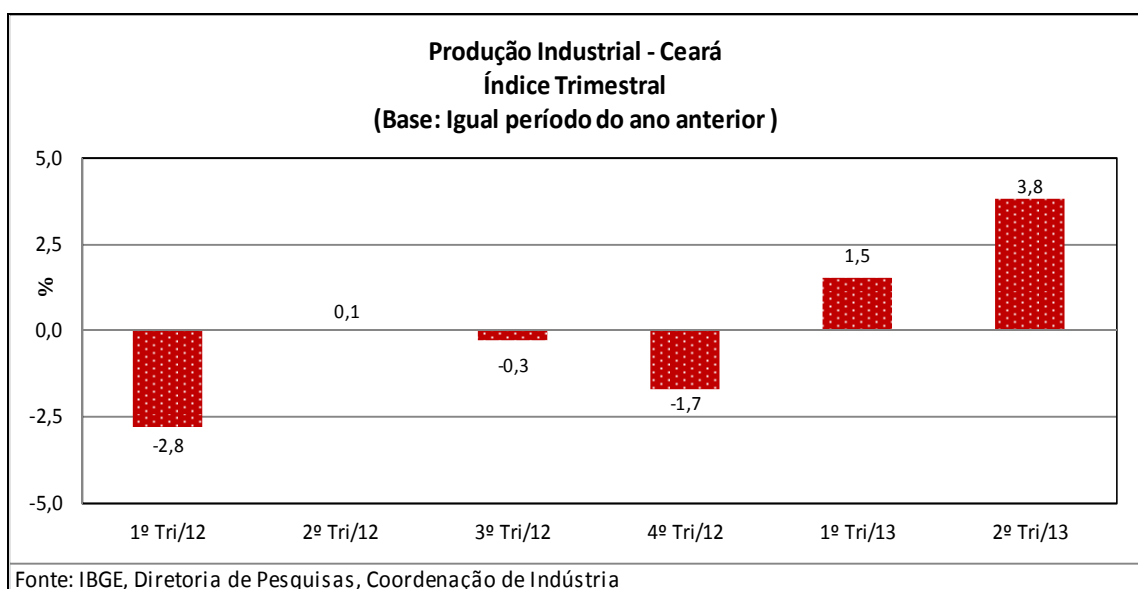


Na comparação com iguais períodos do ano passado, a indústria cearense cresceu 2,4% em junho de 2013 e 2,7% no índice acumulado do primeiro semestre do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 0,7% em junho de 2013, apontou ligeiro ganho de dinamismo frente ao resultado de maio (0,4%).

O índice mensal da indústria cearense avançou 2,4% em junho de 2013, com seis dos dez ramos pesquisados apontando expansão na produção. A principal contribuição positiva sobre o total global foi registrada pelo setor de calçados e artigos de couro (26,1%), impulsionado, sobretudo, pelo aumento na produção de calçados de couro e de plástico, ambos de uso feminino. Vale citar também os avanços vindos de refino de petróleo e produção de álcool (32,2%) e de vestuário e acessórios (17,2%), explicados

em grande parte pelo crescimento na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP), no primeiro ramo, e de camisas de malha de uso masculino, no segundo. Por outro lado, as atividades de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-63,3%) e de alimentos e bebidas (-3,9%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionadas, sobretudo, pela menor fabricação de transformadores e castanhas de caju torradas, respectivamente.

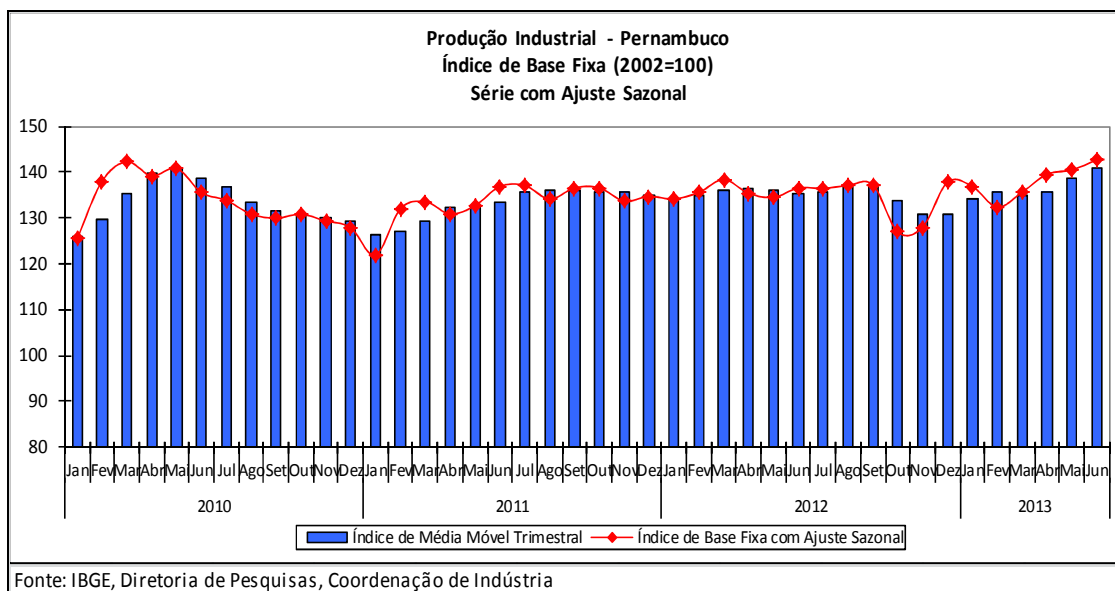
Na análise trimestral, a indústria cearense avançou 3,8% no segundo trimestre de 2013, acelerando o ritmo de crescimento frente aos três primeiros meses do ano (1,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Este ganho de dinamismo entre os dois períodos foi acompanhado por sete dos dez setores pesquisados, com destaque para calçados e artigos de couro, que passou de 15,4% para 29,1%, vindo a seguir vestuário e acessórios (de -13,0% para 7,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 11,2% para 28,1%). Em sentido contrário, a atividade têxtil exerceu a maior perda de dinamismo na passagem do primeiro (13,3%) para o segundo trimestre (4,7%).



No índice acumulado dos primeiros seis meses do ano, a indústria do Ceará mostrou expansão de 2,7% frente a igual período do ano anterior, com cinco dos dez setores investigados apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo foi observado no ramo de calçados e artigos de couro (21,5%), vindo a seguir produtos têxteis (8,7%) e refino de petróleo e

produção de álcool (19,1%). Nestas atividades sobressaíram, respectivamente, a maior produção dos itens: calçados de plástico e de couro (ambos de uso feminino); tecidos de malha de fibras artificiais ou sintéticas e fios de algodão retorcidos; e óleo diesel e óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP). Por outro lado, a principal influência negativa veio de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-71,9%), pressionada, em grande medida, pela redução na fabricação de transformadores.

Em junho de 2013, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, quarta taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 7,8%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,7% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho e manteve a trajetória ascendente iniciada em março último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, a indústria pernambucana cresceu 4,4% no período abril-junho, segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto, acumulando nesse período ganho de 7,6%.

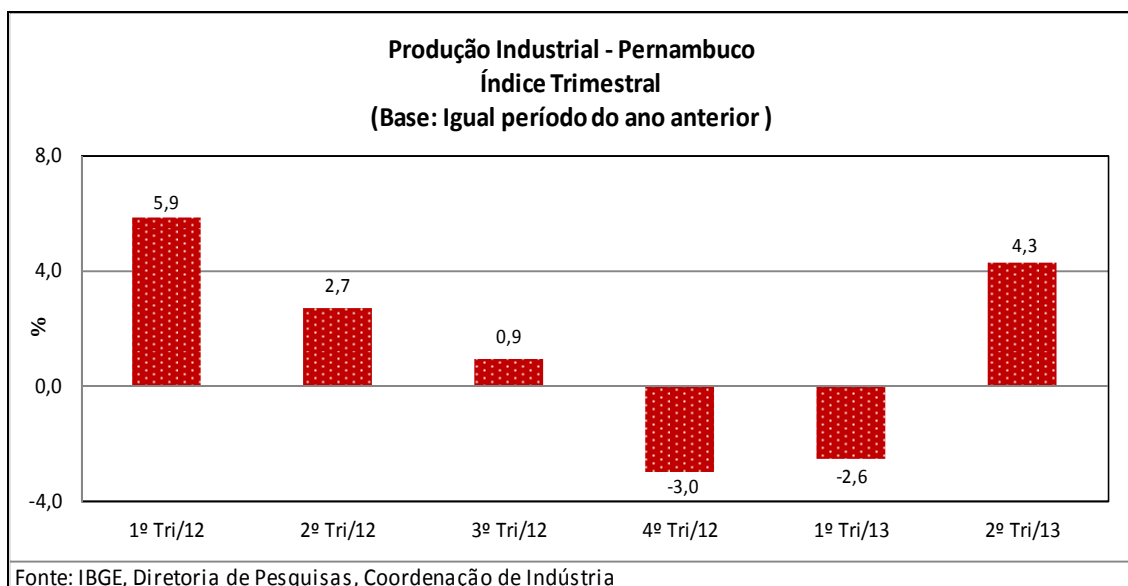


Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a atividade industrial pernambucana assinalou expansão de 3,6% em junho de 2013 e de 0,6% no índice acumulado do primeiro semestre do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,4% em junho de 2013, mostrou ligeira redução no ritmo de queda frente aos resultados observados

em março (-0,7%), abril (-0,7%) e maio (-0,6%).

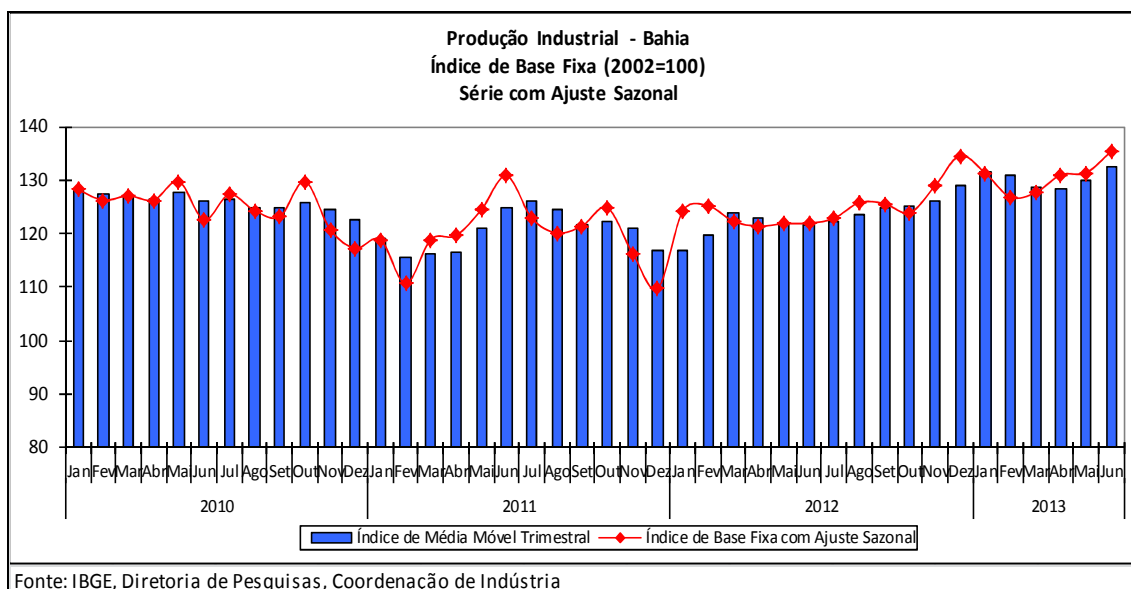
O índice mensal de junho de 2013 da indústria pernambucana avançou 3,6%, terceira taxa positiva consecutiva, com oito dos onze setores investigados assinalando expansão na produção. As principais influências positivas sobre a média global vieram das atividades de alimentos e bebidas (4,2%) e de produtos químicos (6,5%), impulsionadas em grande parte pela maior produção de cervejas e chope, margarina, farinha de trigo, cachaça e sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, na primeira, e de borracha de estireno-butadieno, na segunda. Vale citar também as contribuições positivas assinaladas por metalurgia básica (2,3%), minerais não-metálicos (4,7%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (6,6%), influenciados especialmente pelos avanços na fabricação de chapas e tiras de alumínio, no primeiro ramo, clínqueres para cimentos "Portland" ou aluminosos e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no segundo, e baterias elétricas para veículos, no último. Por outro lado, o impacto negativo mais relevante sobre o total da indústria veio de produtos de metal (-6,0%), pressionado pela menor fabricação dos itens latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e grampos, tachas e pregos de ferro e aço.

Na análise trimestral, a indústria de Pernambuco avançou 4,3% no segundo trimestre de 2013, revertendo as quedas assinaladas no último trimestre do ano passado (-3,0%) e no período janeiro-março desse ano (-2,6%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Para este movimento contribuíram nove dos onze setores pesquisados, com destaque para os ramos de alimentos e bebidas, que passou de -4,9% para 5,4%, e de metalurgia básica (de -8,0% para 4,1%).



No índice acumulado nos seis primeiros meses do ano, a produção industrial pernambucana avançou 0,6% frente a igual período do ano anterior, com taxas positivas em seis das onze atividades pesquisadas. A maior contribuição positiva sobre o total da indústria veio de produtos químicos (9,2%), impulsionado, sobretudo, pela maior produção de borracha de estireno-butadieno. Vale mencionar ainda os avanços vindos de borracha e plástico (3,9%) e celulose, papel e produtos de papel (7,2%), explicados, em grande parte, pelos aumentos na produção de tubos, canos e mangueiras de plástico e películas e outras formas planas de plástico; e caixas de papelão ondulado e papel "kraft" para embalagem, respectivamente. Por outro lado, as influências negativas mais relevantes foram registradas por refino de petróleo e produção de álcool (-28,2%) e produtos têxteis (-23,5%), pressionados, especialmente, pela menor produção de álcool, no primeiro ramo, e de tecidos de algodão tintos ou estampados, no segundo.

Em junho de 2013, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente cresceu 3,1% frente ao mês anterior, quarta taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação, período em que acumulou expansão de 6,8%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 2,0% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho e acelerou o ritmo de crescimento frente ao mês de maio (1,2%). No confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, ainda na série com ajuste sazonal, a indústria baiana avançou 3,1% no período abril-junho, após recuar 0,4% no primeiro trimestre do ano.

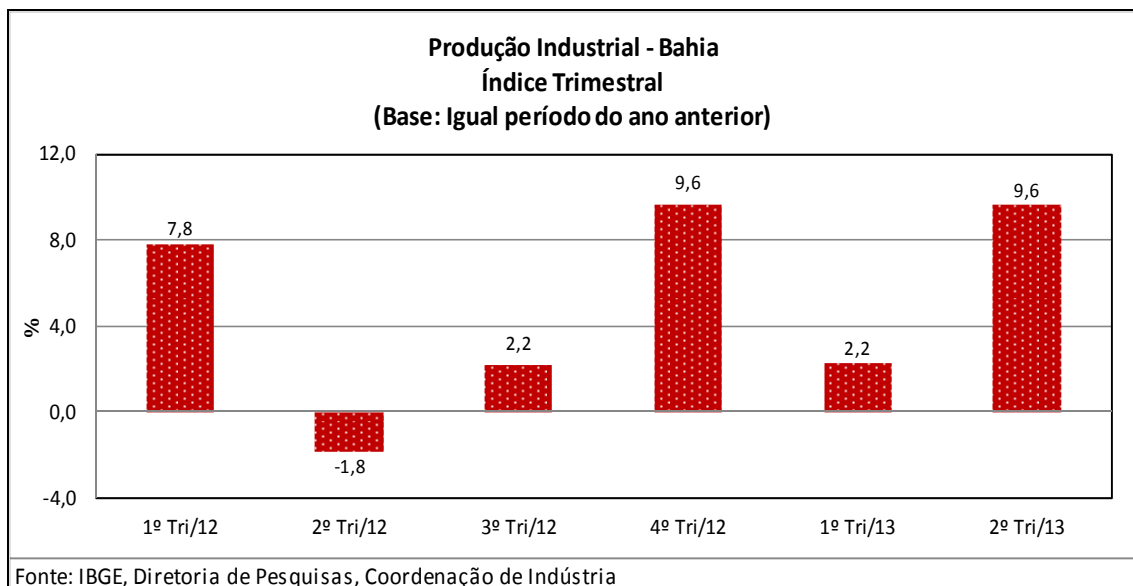


No confronto com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana cresceu 9,9% em junho de 2013 e 5,9% no índice acumulado do primeiro semestre do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 5,9% em junho de 2013, acelerou o ritmo de crescimento frente ao resultado de maio (4,7%) e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último (2,8%).

Na comparação junho de 2013 / junho de 2012, a produção industrial da Bahia cresceu 9,9% e registrou a quarta taxa positiva consecutiva, sustentada, especialmente, pela expansão em seis das nove atividades pesquisadas. As principais contribuições positivas vieram dos setores de refino de petróleo e produção de álcool (17,8%), produtos químicos (12,0%) e metalurgia básica (64,0%), impulsionados, sobretudo, pela maior produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva, álcool, querosenes de aviação e naftas para petroquímica, no primeiro ramo, hidróxido de sódio e etileno não-saturado, no segundo, e barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no último. Por outro lado, o impacto negativo mais relevante veio de alimentos e bebidas (-9,5%), pressionado, em grande parte, pela queda na produção de refrigerantes, cerveja, chope e manteiga, gordura e óleo de cacau.

Na análise trimestral, a indústria baiana assinalou o quarto trimestre consecutivo de expansão e acelerou o ritmo de crescimento na passagem do primeiro (2,2%) para o segundo trimestre de 2013 (9,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento de

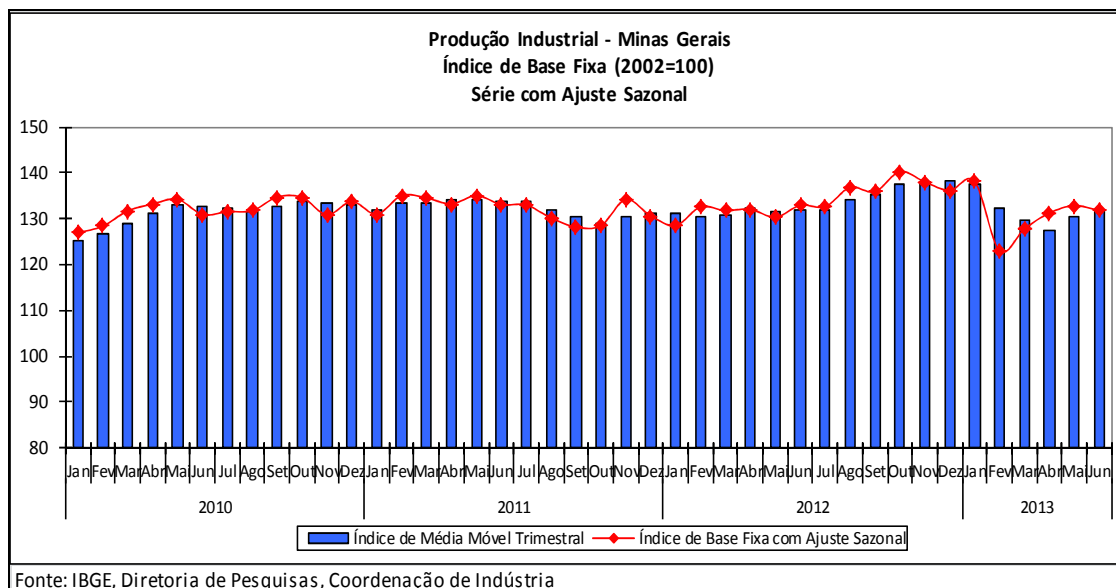
maior dinamismo foi acompanhado por cinco das nove atividades pesquisadas, com destaque para produtos químicos, que passou de -6,0% no período janeiro-março para 11,2% em abril-junho; vindo a seguir metalurgia básica (de 11,2% para 35,6%) e alimentos e bebidas, que reduziu a intensidade da queda, ao passar de -11,6% para -4,7%.



No índice acumulado dos primeiros seis meses do ano, a indústria baiana avançou 5,9% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (6) dos nove setores investigados registrando expansão na produção. O principal impacto positivo veio de refino de petróleo e produção de álcool (17,1%), impulsionado em grande medida pelo aumento na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva e naftas para petroquímica. Vale mencionar também os avanços vindos de metalurgia básica (22,3%) e de produtos químicos (2,3%), explicados, especialmente, pela expansão na fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre; e hidróxido de sódio e policloreto de vinila (PVC), respectivamente. Em sentido contrário, a influência negativa mais importante foi observada na atividade de alimentos e bebidas (-8,1%), pressionada principalmente pela menor produção de refrigerantes, leite em pó, óleo de soja em bruto e manteiga, gordura e óleo de cacau.

A produção industrial de **Minas Gerais** recuou 0,8% em junho de 2013 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após acumular expansão de 8,0% no período de março a maio. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral prosseguiu assinalando

crescimento, com o trimestre encerrado em junho avançando 1,0% frente ao patamar do mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre anterior, a produção industrial mineira mostrou expansão de 1,8% no segundo trimestre de 2013, após recuar 6,2% no período janeiro-março.

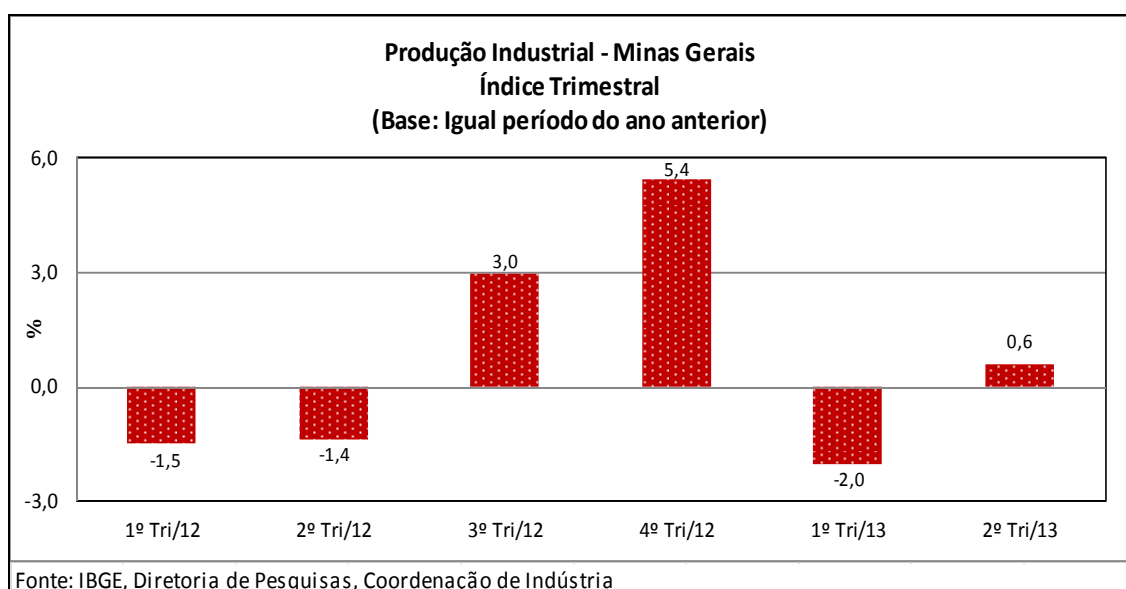


Na comparação com iguais períodos do ano passado, a atividade fabril mineira recuou 1,4% em junho de 2013, após dois meses de taxas positivas consecutivas nesse tipo de confronto, e 0,7% no acumulado do primeiro semestre do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,8% em junho de 2013, repetiu o resultado assinalado em maio último.

A produção industrial mineira recuou 1,4% em junho de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa foi observada no setor de veículos automotores (-8,0%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de automóveis. Vale citar ainda os recuos registrados por indústrias extrativas (-4,1%), metalurgia básica (-2,9%) e outros produtos químicos (-8,2%), explicados principalmente pela retração verificada na produção dos itens minérios de ferro, no primeiro ramo, ferronióbio e chapas grossas de aços ao carbono, no segundo, e inseticidas para uso na agricultura, silício e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio, no último. Em sentido oposto, as atividades de máquinas e equipamentos (22,2%) e de refino de petróleo e produção de álcool (11,9%)

exerceram as principais contribuições positivas, impulsionadas especialmente pelo aumento na produção de motoniveladores, escavadeiras e carregadoras-transportadoras; e óleo diesel e outros óleos combustíveis, álcool, gasolina automotiva e querosenes de aviação, respectivamente.

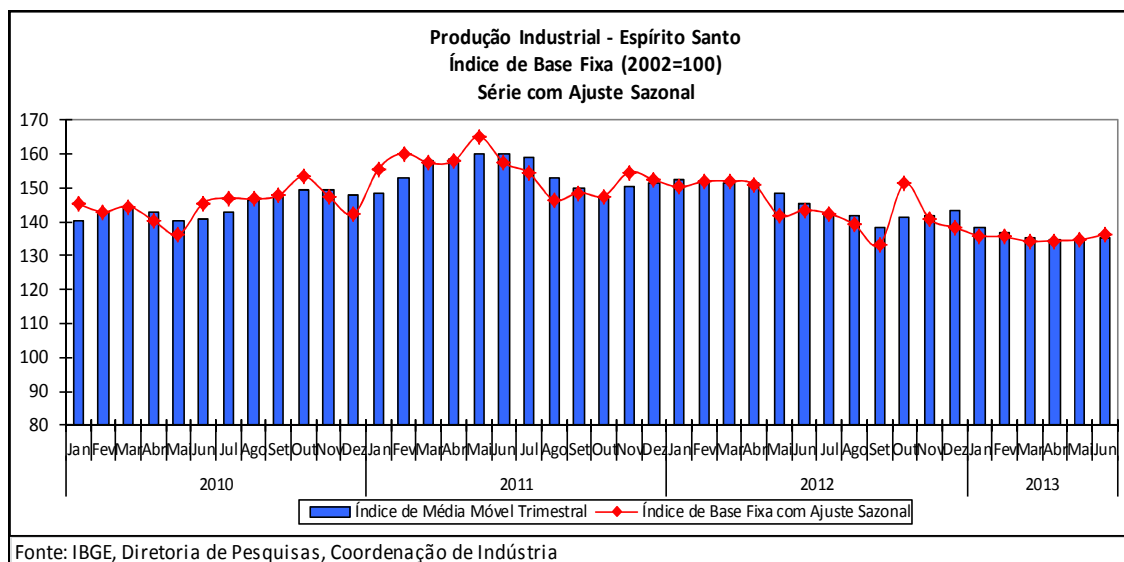
Na análise trimestral, a indústria de Minas Gerais avançou 0,6% no segundo trimestre de 2013, após recuar 2,0% no período janeiro-março desse ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Esse ganho de dinamismo foi observado em oito das treze atividades pesquisadas, com destaque para máquinas e equipamentos, que passou de 2,8% para 23,8%, vindo a seguir alimentos (de -1,9% para 3,2%), metalurgia básica (de -6,4% para -3,2%) e fumo (de -33,9% para -7,5%). Em sentido oposto, o setor de produtos de metal (de -4,2% para -10,9%) mostrou a maior perda de dinamismo entre os dois períodos.



A queda de 0,7% no setor industrial mineiro no índice acumulado do primeiro semestre de 2013 foi marcada pelo recuo em oito das treze atividades pesquisadas, com destaque para os impactos negativos vindos de outros produtos químicos (-14,8%), indústrias extrativas (-6,7%) e de metalurgia básica (-4,8%), pressionados, principalmente, pela menor produção de inseticidas para uso na agricultura, silício e oxigênio; minérios de ferro; e chapas grossas de aço ao carbono e bobinas grossas e a quente de aço ao carbono e zinco e ligas de zinco em formas brutas, respectivamente. Por outro lado, o setor de veículos automotores (10,0%) assinalou a contribuição positiva mais relevante sobre a média global,

impulsionado, em grande medida, pelo aumento na produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. Vale citar ainda os avanços observados em refino de petróleo e produção de álcool (14,1%) e máquinas e equipamentos (13,3%), influenciados em grande parte pela maior fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva e querosenes para aviação, no primeiro ramo, e motoniveladores e escavadeiras, no segundo.

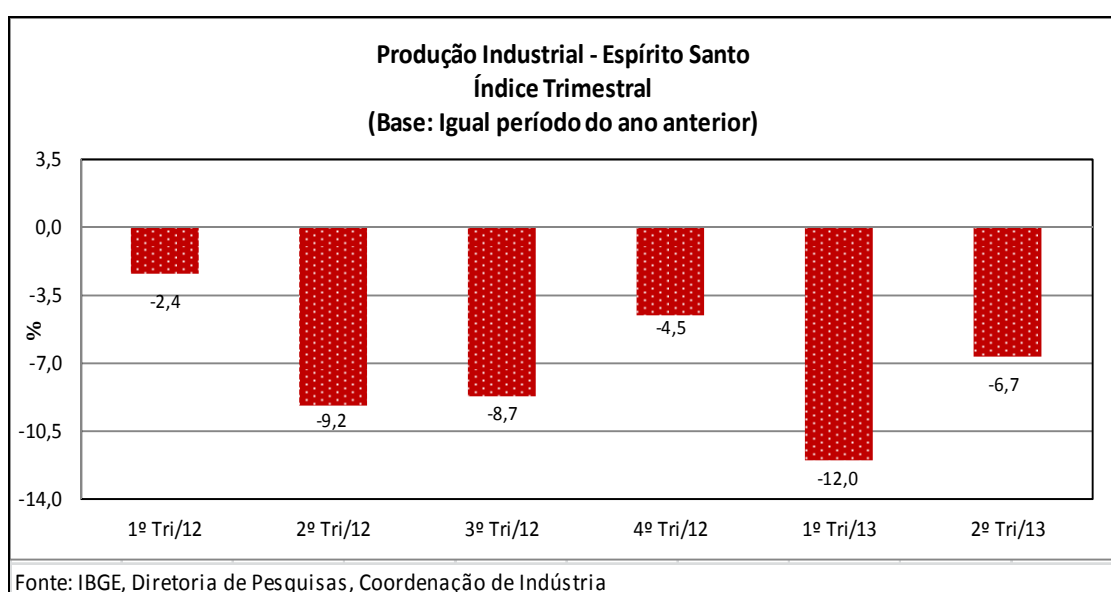
Em junho de 2013, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, registrando, assim, a terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação, período em que acumulou ganho de 1,6%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou acréscimo de 0,5% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, interrompendo a trajetória descendente iniciada em dezembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria capixaba mostrou estabilidade (0,0%) no período abril-junho, após recuar 5,8% no primeiro trimestre do ano.



No confronto com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial capixaba assinalou recuo de 6,0% em junho de 2013, oitavo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, e de 9,4% no indicador acumulado dos seis primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,0% em junho de 2013, apontou queda menos intensa do que as observadas em abril (-8,9%) e maio (-8,2%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 6,0% em junho de 2013, pressionada pela queda na produção de três dos cinco setores investigados. Os principais impactos negativos foram verificados nas atividades de alimentos e bebidas (-24,5%) e de metalurgia básica (-27,5%), explicados, em grande parte, pela menor fabricação dos itens produtos embutidos de carne de suíno, bombons e refrigerantes, no primeiro ramo, e de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no segundo. Por outro lado, a principal contribuição positiva foi assinalada por minerais não-metálicos (5,3%), impulsionada, principalmente, pelo avanço na produção de cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para pavimentação ou revestimento.

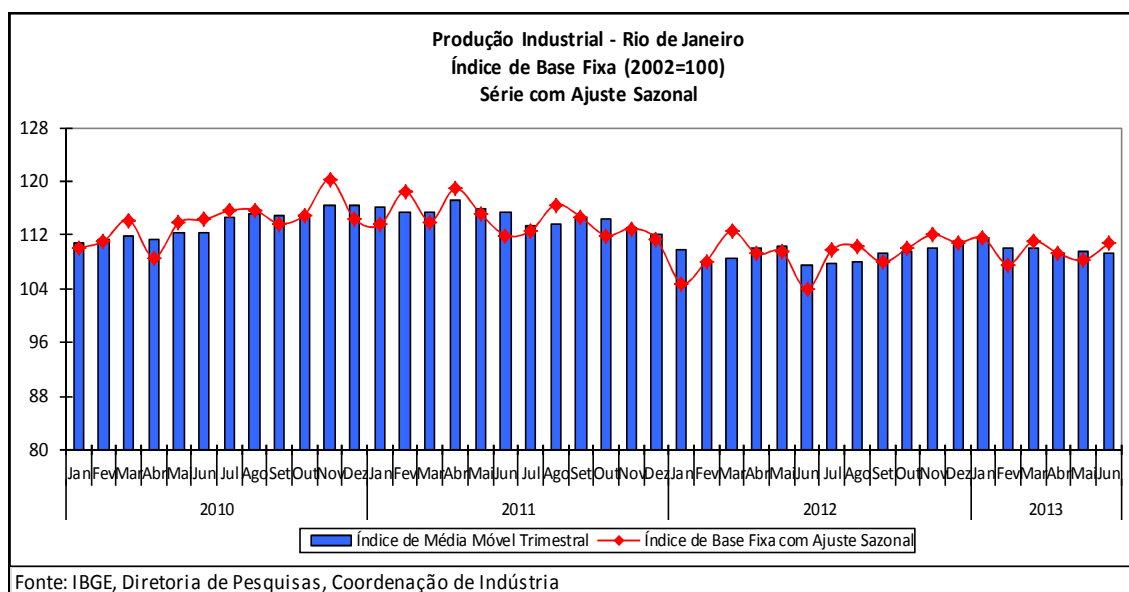
Na análise trimestral, o setor industrial do Espírito Santo, ao recuar 6,7% no segundo trimestre de 2013, apontou o sexto trimestre consecutivo de taxas negativas nesse tipo de confronto, mas com redução no ritmo de queda frente ao resultado do primeiro trimestre do ano (-12,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A desaceleração na intensidade de queda verificada entre esses dois períodos foi acompanhada por quatro dos cinco setores investigados, com destaque para indústrias extrativas, que passou de -3,3% no período janeiro-março de 2013 para 2,2% no trimestre seguinte, e para o ramo de celulose, papel e produtos de papel (de -8,0% para 4,7%).



No índice acumulado dos seis primeiros meses do ano, a indústria capixaba recuou 9,4% no confronto com igual período do ano anterior e

mostrou perfil disseminado de taxas negativas, já que os cinco setores investigados apontaram queda na produção. Os principais impactos negativos foram verificados nas atividades de metalurgia básica (-38,3%) e de alimentos e bebidas (-24,5%), influenciadas, em grande parte, pela menor produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no primeiro ramo, e de produtos embutidos de carne de suíno, bombons e chocolates em barras, no segundo. Os demais resultados negativos foram registrados por celulose, papel e produtos de papel (-2,0%), indústrias extrativas (-0,6%) e minerais não-metálicos (-1,9%), pressionados principalmente pelos recuos verificados nos itens celulose; minérios de ferro; e pias, banheiras, bidês para uso sanitário e granito talhado, respectivamente.

Em junho de 2013, a produção industrial do **Rio de Janeiro** avançou 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, recuperando, portanto, grande parte da perda acumulada no período abril-maio (-2,5%). O índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,1% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, após apontar ligeiro acréscimo de 0,2% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre anterior, a indústria fluminense recuou 0,6% no período abril-junho, segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto, acumulando, assim, redução de 1,4% nesse período.



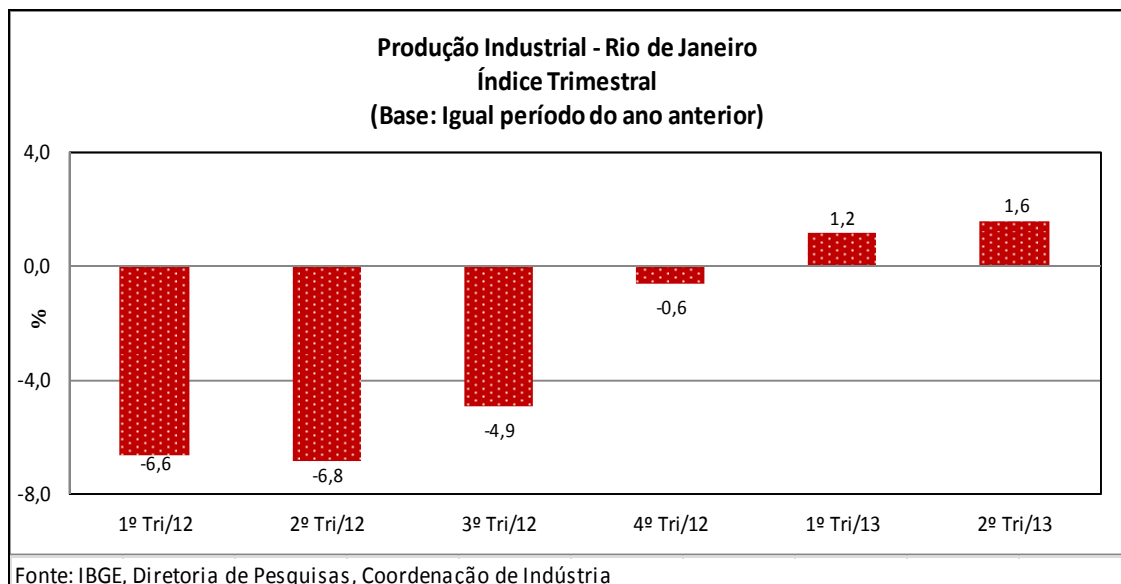
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a produção

industrial fluminense apontou crescimento de 5,2% em junho de 2013 e de 1,4% no primeiro semestre do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, assinalou queda de 0,8% em junho de 2013 e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em setembro de 2012 (-5,2%).

A expansão de 5,2% da produção industrial do Rio de Janeiro em junho de 2013 frente a igual mês do ano anterior foi explicada, sobretudo, pelo desempenho positivo da indústria de transformação (7,5%), uma vez que o setor extrativo registrou queda de 4,2%, por conta principalmente da menor extração de óleos brutos de petróleo. No primeiro segmento, sete das doze atividades mostraram taxas positivas, com destaque para o setor de veículos automotores (131,1%), impulsionado não só pela maior produção de caminhões, automóveis, ônibus e chassis com motor para ônibus e caminhões, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que esta atividade assinalou recuo de 64,0% em junho de 2012. Vale mencionar também os avanços vindos de farmacêutica (10,5%), outros produtos químicos (10,2%), borracha e plástico (25,5%) e edição, impressão e reprodução de gravações (8,8%), explicados, em grande medida, pela maior fabricação dos itens medicamentos, no primeiro ramo, polipropileno, herbicidas para uso na agricultura e preparações catalíticas para craqueamento de petróleo, no segundo, pneus e peças e acessórios para veículos automotores, no terceiro, e CDs e livros, no último. Por outro lado, as influências negativas mais importantes vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-11,5%) e de metalurgia básica (-8,9%), pressionadas, em grande parte, pela menor fabricação de gasolina automotiva e naftas para petroquímica; e vergalhões de aços ao carbono, respectivamente.

Em bases trimestrais, a indústria fluminense avançou 1,6% no segundo trimestre de 2013, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, e com ligeiro ganho de dinamismo frente ao resultado do acumulado nos três primeiros meses do ano (1,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse aumento no ritmo de produção foi verificado em sete dos treze setores pesquisados, com destaque para outros produtos químicos, que passou de -1,4% no período janeiro-março para 15,7% no trimestre seguinte. Vale citar também os avanços observados em edição, impressão e reprodução de gravações (de -6,9% para 5,2%), metalurgia básica

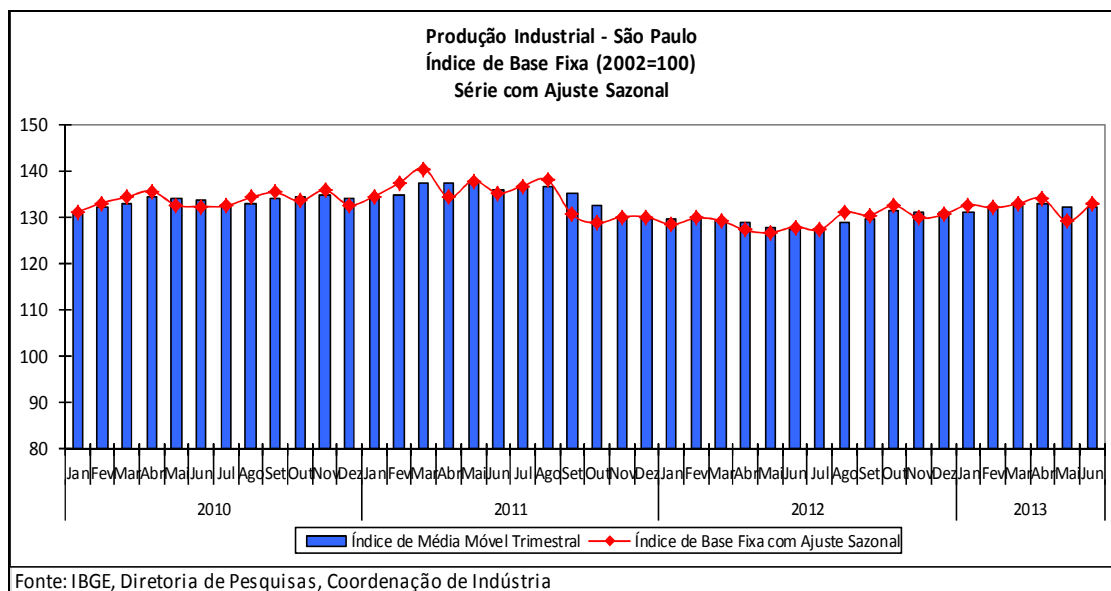
(de -19,0% para -12,1%) e indústrias extrativas (de -9,5% para -6,3%). Por outro lado, entre os ramos que apontaram menor ritmo de produção entre os dois períodos, destacaram-se a indústria farmacêutica (de 37,0% para 1,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 8,0% para -4,7%).



No índice acumulado do primeiro semestre do ano, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 1,4%, sustentada principalmente pelo crescimento verificado na indústria de transformação (3,8%), já que o setor extrativo registrou queda de 8,0%, pressionado, em grande parte, pela menor extração de óleos brutos de petróleo. No primeiro segmento, sete das doze atividades assinalaram aumento na produção, com destaque para o setor de veículos automotores (50,3%), impulsionado, sobretudo, pela maior produção de caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus e caminhões. Vale mencionar ainda os avanços vindos de farmacêutica (16,2%) e de outros produtos químicos (6,4%). Nessas atividades sobressaíram a maior fabricação dos itens medicamentos, no primeiro ramo, e herbicidas para uso na agricultura e oxigênio, no segundo. Em sentido oposto, metalurgia básica (-15,5%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionada, em grande parte, pelo recuo verificado em vergalhões de aço ao carbono.

Em junho de 2013, a produção industrial de **São Paulo**, ao avançar 2,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, recuperou parte da perda (-3,6%) assinalada em maio e apontou a expansão mais intensa desde maio de 2009 (3,1%). O índice de média móvel trimestral

repetiu o patamar do mês anterior, ao mostrar estabilidade na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho (0,0%). Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, ainda na série com ajuste sazonal, a indústria paulista mostrou variação negativa de 0,4% no segundo trimestre de 2013, após três taxas positivas consecutivas nesse tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 4,1%.

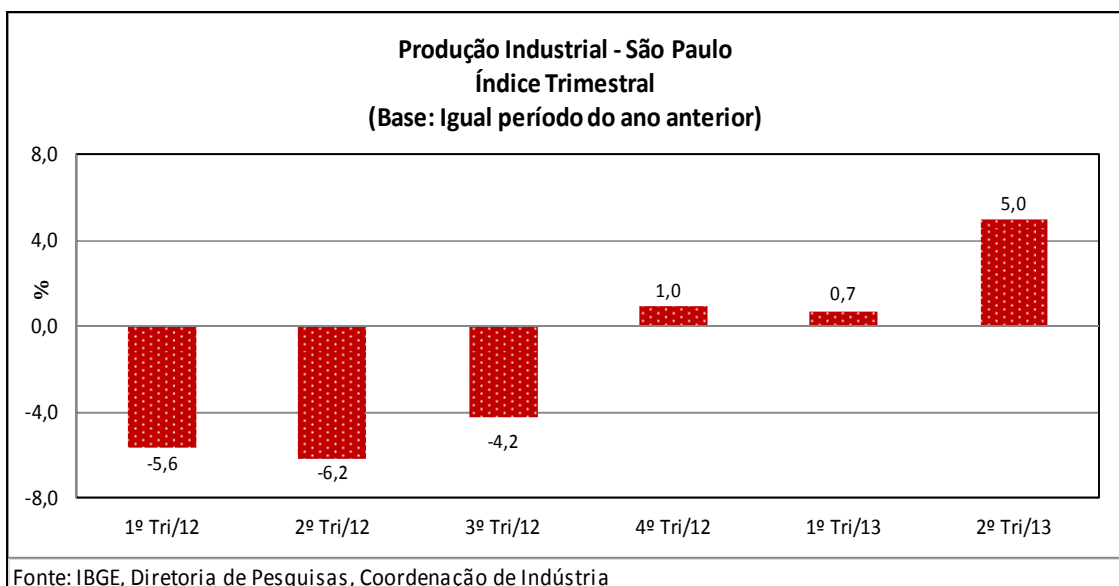


Na comparação contra iguais períodos de 2012, a produção industrial de São Paulo assinalou crescimento de 3,1% em junho de 2013, terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto, e de 2,9% no índice acumulado no primeiro semestre de 2013. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,5% em junho de 2013, registrou o primeiro resultado positivo desde dezembro de 2011 (0,7%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2012 (-4,9%).

O avanço de 3,1% observado na indústria de São Paulo em junho de 2013, na comparação com igual mês do ano anterior, mostrou expansão em quinze das vinte atividades investigadas. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria paulista foi observada na atividade de veículos automotores (13,4%), impulsionada, em grande parte, pela maior fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões, motores diesel para ônibus e caminhões e autopeças. Vale citar ainda as expansões vindas de máquinas e equipamentos (8,8%), alimentos (6,1%), borracha e plástico (7,4%), outros equipamentos de transporte (5,8%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (6,2%) e refino de petróleo e produção de álcool

(3,3%), explicados, especialmente, pela maior produção de máquinas para colheita, empilhadeiras propulsoras e máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar celulose, no primeiro ramo, açúcar cristal, sorvetes, sucos concentrados de laranja, biscoitos e bolachas, no segundo, pneus e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, no terceiro, aviões, no quarto, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante e quadros e painéis equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, no quinto, e álcool e gasolina automotiva, no último. Em sentido oposto, os setores farmacêutico (-6,4%) e de produtos de metal (-9,0%) exerceram as principais influências negativas sobre a média da indústria, pressionados, principalmente, pela menor fabricação de medicamentos; e de partes e peças de caldeiras geradoras de vapor, respectivamente.

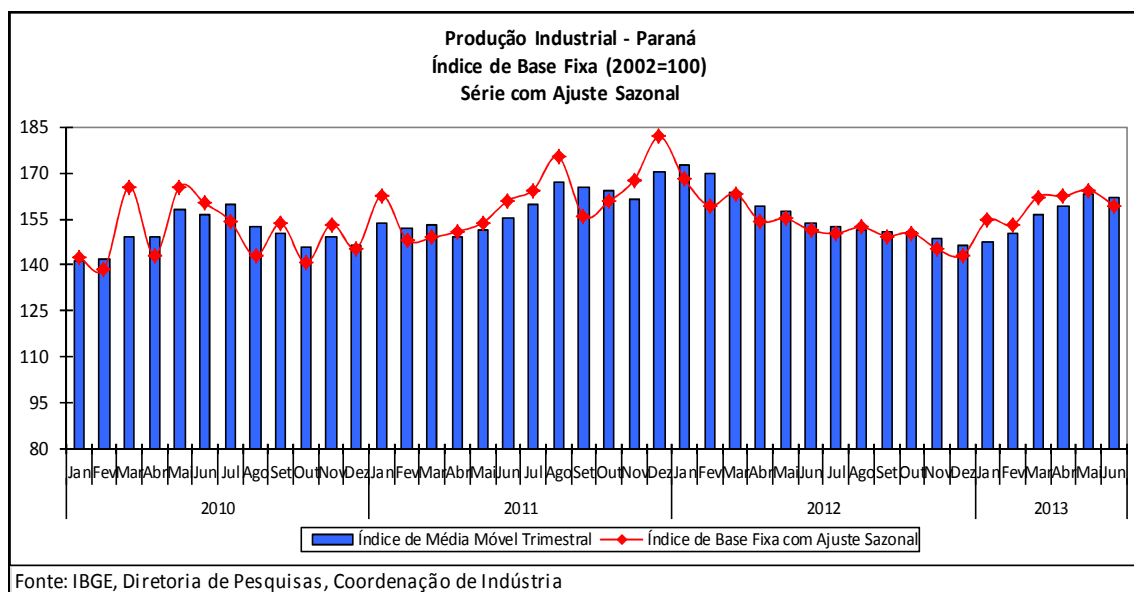
Na análise por trimestres, a indústria paulista mostrou expansão de 5,0% no segundo trimestre de 2013, ritmo de crescimento mais intenso do que o verificado no último trimestre de 2012 (1,0%) e no período janeiro-março deste ano (0,7%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O ganho de dinamismo entre os dois primeiros trimestres de 2013 foi observado em quatorze dos vinte ramos investigados, com destaque para a indústria farmacêutica, que passou de -8,3% para 6,4%, vindo a seguir máquinas e equipamentos (de -5,3% para 5,6%), alimentos (de -0,5% para 7,2%), veículos automotores (de 9,9% para 14,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 4,1% para 9,5%). Por outro lado, as atividades de outros equipamentos de transporte (de 14,6% para 9,8%) e de produtos de metal (de 0,1% para -4,0%) foram as que mostraram as maiores perdas de dinamismo entre os dois períodos.



O índice acumulado no período de janeiro a junho de 2013, frente a igual período do ano anterior, mostrou expansão de 2,9% para o total da indústria de São Paulo, com treze das vinte atividades investigadas apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo sobre o total da indústria veio de veículos automotores (12,1%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias. Vale citar também os avanços assinalados por outros equipamentos de transporte (12,1%), refino de petróleo e produção de álcool (6,8%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (24,7%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (8,9%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram, respectivamente, aviões; óleo diesel e outros óleos combustíveis, álcool e gasolina automotiva; transmissores ou receptores de telefonia celular e telefones celulares; e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante e quadros equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção. Por outro lado, os setores de edição, impressão e reprodução de gravações (-11,6%) e de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-24,9%) apontaram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens revistas, livros e jornais, no primeiro ramo, e de computadores, peças e acessórios para máquinas para processamento de dados e terminais de autoatendimento, no último.

Em junho de 2013, o setor industrial do **Paraná** recuou 3,0% frente ao

mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após avançar por três meses consecutivos, período em que acumulou ganho de 7,4%. O índice de média móvel trimestral mostrou queda de 0,6% no trimestre encerrado em junho frente ao patamar do mês anterior, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado. Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paranaense avançou 3,5% no período abril-junho de 2013, após também crescer no primeiro trimestre desse ano (7,1%), acumulando, portanto, ganho de 10,8% nesse período.

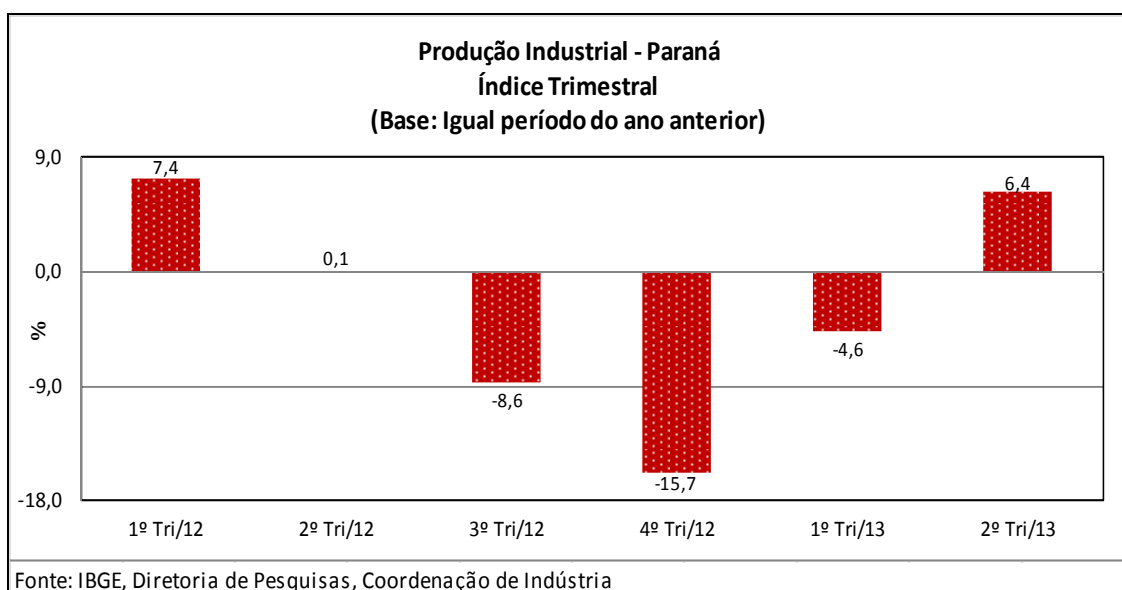


Na comparação contra iguais períodos do ano anterior, a indústria paranaense mostrou crescimento de 4,4% em junho de 2013, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, e de 0,8% no índice acumulado do primeiro semestre de 2013. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 6,0% em junho de 2013, mostrou queda menos intensa do que as observadas em março (-7,5%), abril (-6,9%) e maio (-6,9%).

A indústria do Paraná avançou 4,4% em junho de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, com dez das quatorze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores (16,1%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Vale citar também os avanços vindos de celulose, papel e produtos de papel (29,2%) e de máquinas e

equipamentos (14,8%), explicados, especialmente, pela maior produção de papel-cartão ou cartolina de outros tipos e papel *kraft* para embalagem, no primeiro ramo, e de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, eletroportáteis domésticos, tratores agrícolas, elevadores para o transporte de pessoas e refrigeradores, no segundo. Em sentido oposto, os setores de edição, impressão e reprodução de gravações (-19,0%) e de alimentos (-5,5%) exerceram as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria paranaense, pressionadas, em grande medida, pela menor produção de livros, brochuras ou impressos didáticos; e açúcar cristal e farinhas da extração do óleo de soja e de trigo, respectivamente.

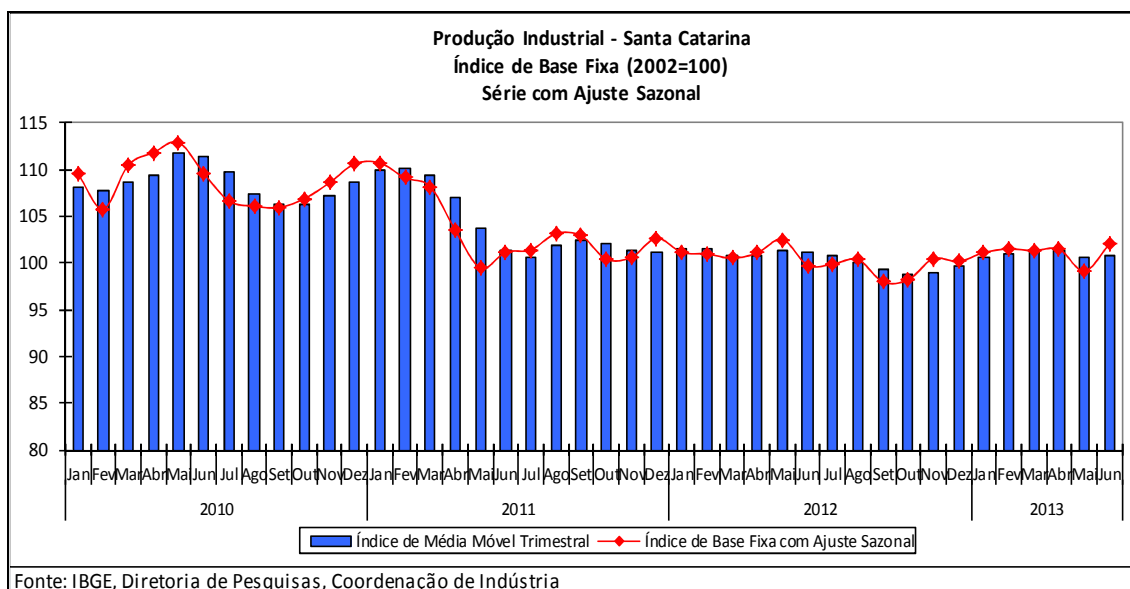
Em bases trimestrais, a indústria do Paraná, ao avançar 6,4% no segundo trimestre de 2013, interrompeu a sequência de três resultados negativos consecutivos: -8,6% no terceiro trimestre de 2012, -15,7% no quarto e -4,6% no primeiro trimestre de 2013, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O ganho de dinamismo observado na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2013 foi verificado também em oito dos quatorze setores investigados, com destaque para edição, impressão e reprodução de gravações, que passou de -37,4% para -3,3%, e veículos automotores (de 3,9% para 19,6%). Por outro lado, a atividade de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de 62,0% para -7,2%) apontou a maior redução de ritmo entre os dois períodos.



O índice acumulado nos seis primeiros meses do ano da indústria

paranaense registrou expansão de 0,8% no confronto com igual período do ano anterior, com nove dos quatorze setores pesquisados apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva foi observada no ramo de veículos automotores (12,5%), impulsionado, especialmente, pela maior produção dos itens caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Vale mencionar também os avanços vindos de máquinas e equipamentos (10,6%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (25,7%), explicados, em grande parte, pelo aumento na fabricação de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, tratores agrícolas e eletroportáteis domésticos, no primeiro setor, e de cabos de fibras ópticas para uso em telecomunicações, no segundo. Por outro lado, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-26,3%), pressionado, sobretudo, pela retração na produção de livros, brochuras ou impressos didáticos.

Em junho de 2013, a produção industrial de **Santa Catarina** avançou 2,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após registrar recuo de 2,3% em maio. O índice de média móvel trimestral assinalou variação positiva de 0,2% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, recuperando parte da perda de 0,8% assinalada no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial catarinense apontou variação negativa de 0,4% no segundo trimestre do ano, interrompendo dois trimestres consecutivos de taxas positivas que acumularam expansão de 1,9%.

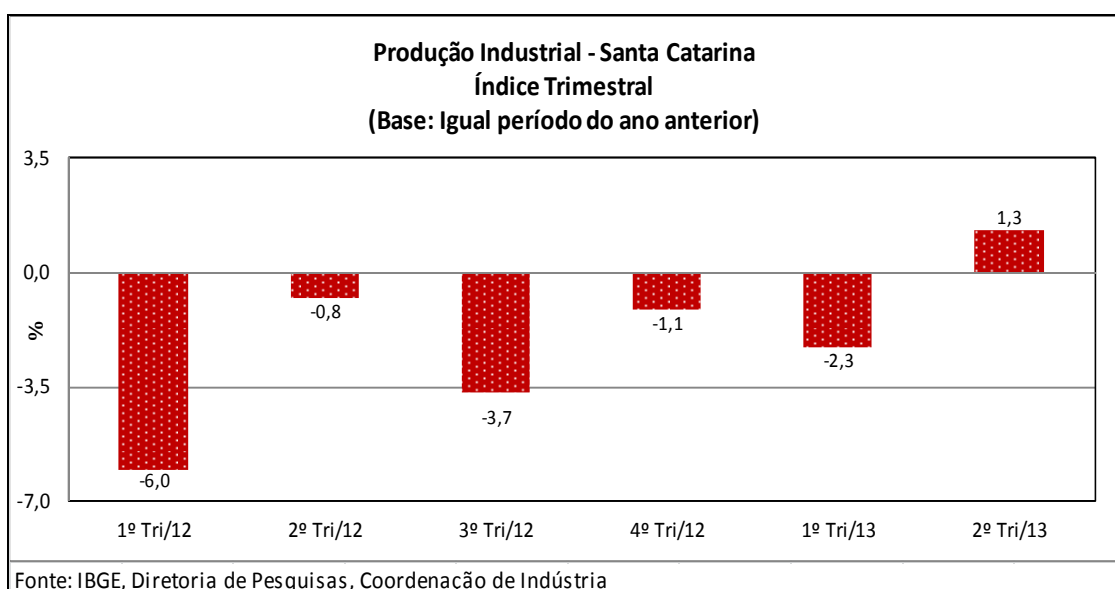


Na comparação contra iguais períodos do ano passado, a indústria de Santa Catarina assinalou variação negativa de 0,2% em junho de 2013, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos seis primeiros meses do ano recuou 0,5% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 1,5% em junho de 2013, registrou redução no ritmo de queda frente ao resultado de maio (-1,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou variação negativa de 0,2% em junho de 2013, com seis das onze atividades pesquisadas apontando recuo na produção. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi verificado no setor de máquinas e equipamentos (-4,1%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de produtos têxteis (-4,1%) e de alimentos (-1,2%), influenciados principalmente pelos itens tecidos de malha de algodão e de algodão, tecidos e feltros, toalhas de mesa e artigos de passamanaria, no primeiro, e preparações de carnes de aves, carnes de suínos congeladas, leite esterilizado/UHT/Longa Vida e arroz descascado, no segundo. Por outro lado, as principais influências positivas foram registradas pelos setores de metalurgia básica (35,8%) e de vestuário e acessórios (5,1%), impulsionados sobretudo pelos avanços na fabricação de artefatos e peças de ferro fundido e barras, perfis e vergalhões de alumínio, no primeiro, e conjuntos de malha de uso masculino,

camisas de uso masculino, camisetas de malha de algodão, calças compridas de uso feminino e bermudas e shorts de uso masculino, no segundo.

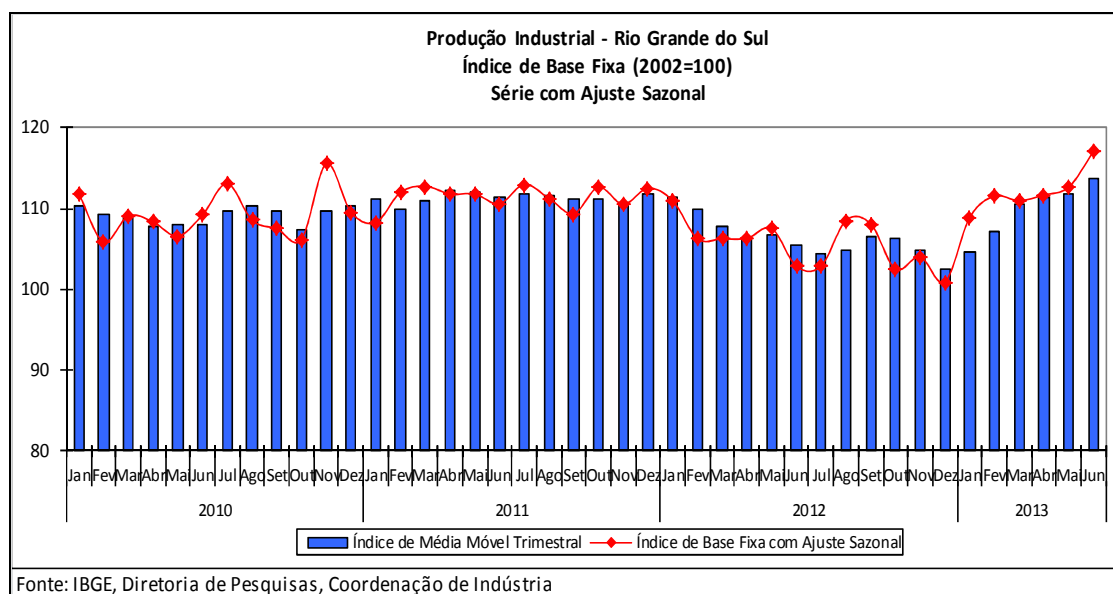
Na análise trimestral, o setor industrial catarinense, ao avançar 1,3% no período abril-junho de 2013, interrompeu a sequência de oito trimestres consecutivos com resultados negativos, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Esse ganho de dinamismo observado na passagem do primeiro (-2,3%) para o segundo trimestre de 2013 foi influenciado pelo aumento na produção em oito das onze atividades investigadas, com destaque para o setor têxtil, que passou de -16,4% para -5,8%, vindo a seguir metalurgia básica (de 0,7% para 28,2%) e alimentos (de -1,5% para 1,3%). Em sentido oposto, o ramo de vestuário e acessórios mostrou a principal perda de ritmo entre os dois períodos, passando de 14,5% para 6,8%.



A produção acumulada nos seis primeiros meses de 2013 da indústria catarinense mostrou variação negativa de 0,5% frente a igual período do ano anterior, com seis das onze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As contribuições negativas mais importantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de produtos têxteis (-11,2%) e de máquinas e equipamentos (-5,4%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de toalhas de banho de algodão, artefatos de tecidos para cozinha e tecidos malha de algodão e de algodão, no primeiro, e de compressores usados em aparelhos de refrigeração, no segundo. Por outro lado, as influências positivas mais relevantes foram registradas por celulose, papel e produtos

de papel (10,0%) e vestuário e acessórios (10,4%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de papel "Kraft" para embalagem, caixas de papelão ondulado e sacos, sacolas e bolsas de papel, no primeiro ramo, e de camisetas de malha de algodão, conjuntos de malha de uso masculino e de calças compridas de uso feminino, no segundo.

Em junho de 2013, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 3,9% frente ao mês imediatamente anterior, terceiro resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período avanço de 5,4%. O índice de média móvel trimestral avançou 1,8% entre os trimestres encerrados em maio e junho e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial gaúcho cresceu 3,0% no segundo trimestre de 2013, segunda taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 11,0%.



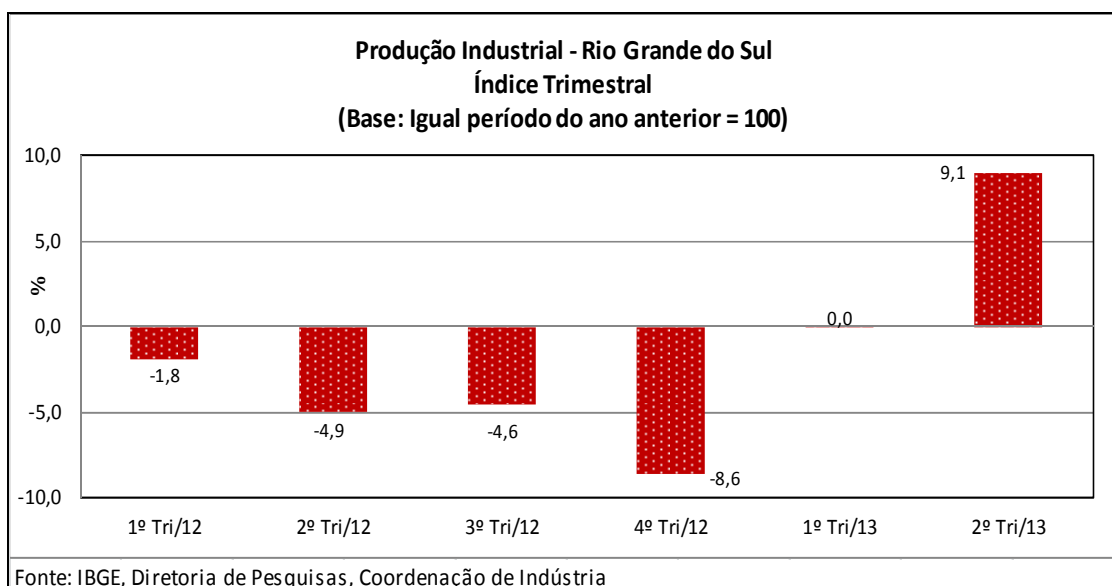
Na comparação contra iguais períodos do ano passado, a indústria gaúcha avançou 11,8% em junho de 2013, terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto, e 4,7% no índice acumulado no primeiro semestre de 2013. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,1% em junho de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (-5,3%).

A atividade industrial gaúcha avançou 11,8% no índice mensal de junho de 2013, influenciada em grande parte pela expansão na produção de onze dos

quatorze setores pesquisados. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de máquinas e equipamentos (26,0%), refino de petróleo e produção de álcool (22,9%) e de veículos automotores (20,0%), influenciados em grande parte pela maior produção de silos metálicos para cereais, fornos industriais não-elétricos para padarias, máquinas para colheita, aparelhos de ar-condicionado para uso central, máquinas para indústria de panificação e semeadores, plantadeiras ou adubadores, no primeiro, gasolina automotiva, óleo diesel e outros combustíveis, gás liquefeito de petróleo (GLP) e naftas para petroquímica, no segundo, e automóveis e reboques e semirreboques, no último. Vale citar também os avanços registrados por outros produtos químicos (15,1%), celulose, papel e produtos de papel (26,8%) e produtos de metal (10,9%), impulsionados em grande parte pelos itens etileno não-saturado, polietileno de baixa e alta densidade, polipropileno, propeno não-saturado e benzeno; celulose; e parafusos, ganchos e porcas de ferro e aço, artefatos de alumínio para uso doméstico, ferro e aço forjados em formas e peças, ferramentas de furar e estruturas de ferro e aço em chapas, respectivamente. Por outro lado, as atividades de alimentos (-4,1%) e de mobiliário (-8,8%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre a média da indústria, pressionadas em grande parte pelos recuos na fabricação de arroz semibranqueado ou branqueado, produtos embutidos ou de salami de carne de suíno e leite esterilizado/UHT/Longa Vida; e estantes de madeira de uso residencial e armários de madeira para cozinha.

Em bases trimestrais, a indústria gaúcha, ao avançar 9,1% no segundo trimestre de 2013, acelerou o ritmo de crescimento frente ao resultado do primeiro trimestre desse ano (0,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Este movimento foi sustentado pelo perfil generalizado de expansão da produção, uma vez que onze das quatorze atividades investigadas apontaram ganho de ritmo entre os dois períodos, com destaque para o setor de fumo, que passou de -34,4% para 10,7%, vindo a seguir alimentos (de -5,1% para 4,8%), refino de petróleo e produção de álcool (de 15,5% para 27,5%), outros produtos químicos (de -11,0% para 0,5%) e máquinas e equipamentos (de 2,8% para 11,6%). Em sentido oposto, o ramo de mobiliário assinalou o recuo mais importante

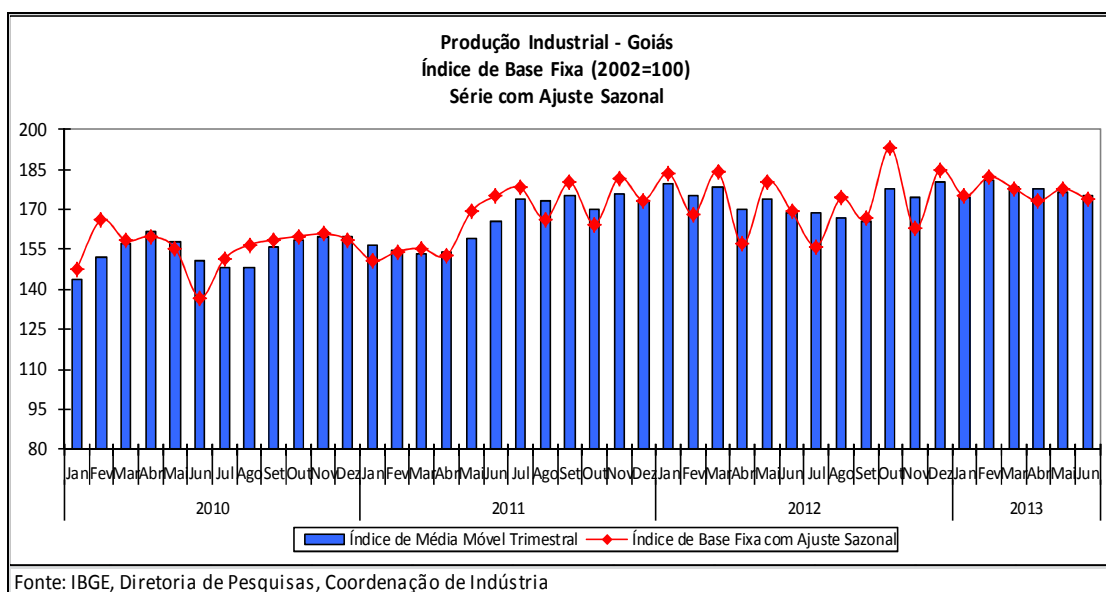
entre os dois primeiros trimestres do ano, ao passar de 4,6% para -3,7%.



A produção acumulada nos seis primeiros meses de 2013 da indústria gaúcha avançou 4,7% frente a igual período do ano anterior, com sete das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. Os impactos positivos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de refino de petróleo e produção de álcool (21,6%) e de veículos automotores (15,9%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo (GLP) e naftas para petroquímica, no primeiro, e de automóveis e de reboques e semirreboques, no segundo. Vale citar também os avanços registrados por máquinas e equipamentos (7,1%), bebidas (17,9%) e borracha e plástico (11,5%), influenciados, sobretudo, pela maior fabricação de silos metálicos para cereais, fornos industriais não-elétricos para padarias, máquinas para indústria de panificação, semeadores, plantadeiras ou adubadores, tratores agrícolas e máquinas para colheita; vinhos de uvas; e pneus para ônibus, caminhões e automóveis, películas e outras formas plana de plásticos, borracha misturada em formas primárias e artigos de plástico para uso doméstico, respectivamente. Em sentido oposto, a principal contribuição negativa veio de outros produtos químicos (-5,4%), pressionada em grande parte pelo recuo na fabricação de borracha de estireno-butadieno. Outros impactos negativos relevantes sobre o total da indústria foram observados em calçados e artigos de couro (-3,9%) e metalurgia básica (-8,8%), influenciados principalmente pela

queda na produção dos itens calçados de couro feminino, no primeiro setor, e de vergalhões de aço ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no segundo.

Em junho de 2013, a produção industrial de **Goiás**, ao recuar 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, praticamente devolveu o avanço de 2,6% observado em maio último. O índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 0,8% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho e manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial recuou 1,9% no segundo trimestre do ano e aumento a intensidade de queda registrada nos três primeiros meses do ano (-1,1%).

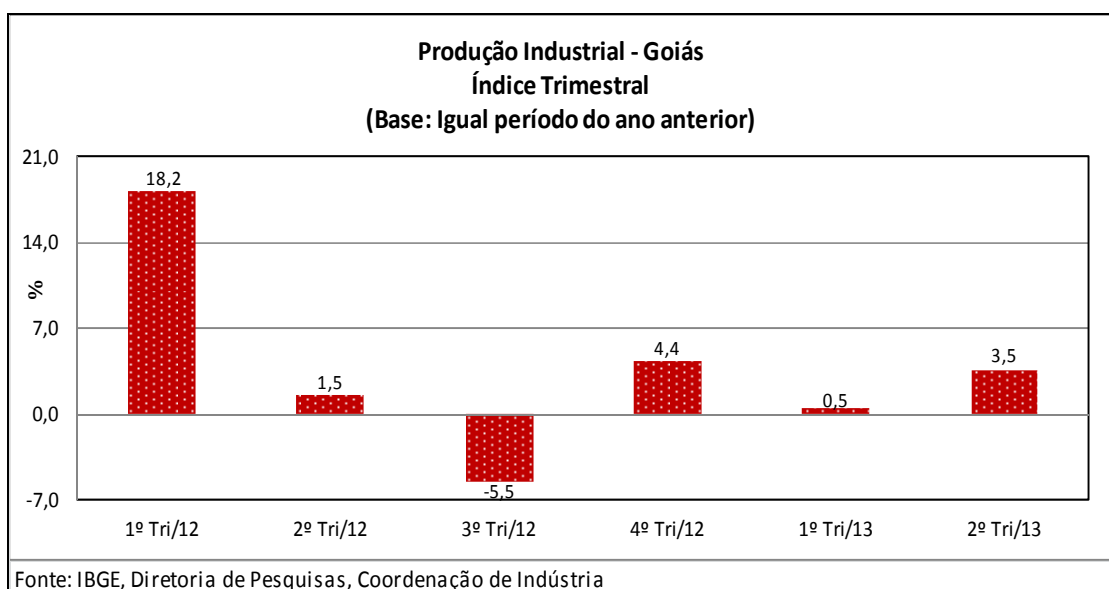


Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial goiano mostrou crescimento de 2,4% em junho de 2013 e de 2,0% no indicador acumulado do primeiro semestre do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,6% em junho de 2013, registrou ganho de ritmo frente ao resultado de maio (-0,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano assinalou expansão de 2,4% em junho de 2013, com três dos cinco ramos investigados apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de alimentos e bebidas (3,9%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento

na fabricação de cervejas, chope, molhos de tomate preparados, maionese e condimentos e temperos. Vale citar também os resultados positivos vindos de minerais não-metálicos (10,0%) e da indústria extrativa (7,7%), explicados, em grande medida, pelos avanços na produção dos itens cimentos "Portland", no primeiro ramo, e amianto, no segundo. Por outro lado, entre os dois setores que mostraram recuo na produção, a principal influência negativa sobre a média global foi verificada no setor de produtos químicos (-2,0%), pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de medicamentos.

Na análise trimestral, a indústria de Goiás, ao avançar 3,5% no segundo trimestre de 2013, apontou o terceiro trimestre consecutivo de expansão na produção, e acelerou o ritmo de crescimento frente ao resultado do primeiro trimestre do ano (0,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O maior dinamismo entre esses dois períodos foi observado em três das cinco atividades pesquisadas, com destaque para o setor de produtos químicos, que passou de -7,9% no período janeiro-março de 2013 para 9,8% no trimestre seguinte. Em sentido oposto, o ramo de alimentos e bebidas (de 9,6% para 0,8%) foi o que registrou a maior perda de ritmo entre os dois primeiros trimestres de 2013.



No índice acumulado nos seis primeiros meses do ano, o setor industrial de Goiás avançou 2,0% frente a igual período do ano anterior, impulsionado pela maior produção em três dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 4,8% da atividade de alimentos e bebidas. Nesse ramo os principais destaques vieram da maior fabricação dos

itens maionese, cervejas, chope, molhos de tomate preparados, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e condimentos e temperos. Por outro lado, entre os dois setores que mostraram queda na produção, a principal influência negativa sobre a média global foi registrada por minerais não-metálicos (-4,3%), pressionada em grande parte pelo recuo na fabricação de massa de concreto e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Junho de 2013

Locais	Variação (%)			
	Junho 2013/Maio 2013*	Junho 2013/Junho 2012	Acumulado Janeiro-Junho	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-2,2	-0,6	2,2	-3,1
Pará	5,9	-7,0	-10,3	-6,5
Região Nordeste	1,8	4,5	2,0	1,8
Ceará	1,7	2,4	2,7	0,7
Pernambuco	1,5	3,6	0,6	-0,4
Bahia	3,1	9,9	5,9	5,9
Minas Gerais	-0,8	-1,4	-0,7	1,8
Espírito Santo	1,2	-6,0	-9,4	-8,0
Rio de Janeiro	2,3	5,2	1,4	-0,8
São Paulo	2,9	3,1	2,9	0,5
Paraná	-3,0	4,4	0,8	-6,0
Santa Catarina	2,9	-0,2	-0,5	-1,5
Rio Grande do Sul	3,9	11,8	4,7	-1,1
Goiás	-2,3	2,4	2,0	0,6
Brasil	1,9	3,1	1,9	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Tabela2
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestral - Variação percentual
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2011				2012				2013	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Amazonas	-2,5	3,1	8,4	6,6	-1,9	-10,3	-8,2	-7,2	-0,9	5,4
Pará	-2,1	4,2	6,7	2,9	-1,1	3,4	-4,8	-1,6	-5,8	-14,3
Nordeste	-6,7	-4,7	-3,8	-2,3	4,5	-0,6	1,2	1,9	-1,0	5,2
Ceará	-10,4	-16,4	-13,0	-6,1	-2,8	0,1	-0,3	-1,7	1,5	3,8
Pernambuco	-4,7	-3,2	4,3	3,0	5,9	2,7	0,9	-3,0	-2,6	4,3
Bahia	-9,5	-1,0	-2,7	-4,4	7,8	-1,8	2,2	9,6	2,2	9,6
Minas Gerais	4,6	0,5	-2,1	-1,3	-1,5	-1,4	3,0	5,4	-2,0	0,6
Espírito Santo	11,3	13,6	0,4	2,9	-2,4	-9,2	-8,7	-4,5	-12,0	-6,7
Rio de Janeiro	3,0	1,5	-0,2	-2,5	-6,6	-6,8	-4,9	-0,6	1,2	1,6
São Paulo	4,3	1,3	0,7	-3,4	-5,6	-6,2	-4,2	1,0	0,7	5,0
Paraná	4,6	-1,1	9,5	15,2	7,4	0,1	-8,6	-15,7	-4,6	6,4
Santa Catarina	1,6	-8,5	-4,2	-7,7	-6,0	-0,8	-3,7	-1,1	-2,3	1,3
Rio Grande do Sul	1,7	2,6	1,8	0,9	-1,9	-4,9	-4,6	-8,6	0,0	9,1
Goiás	-1,5	8,1	9,7	10,0	18,2	1,5	-5,5	4,4	0,5	3,5
Brasil	2,8	0,6	0,2	-1,9	-3,2	-4,4	-2,4	-0,4	-0,5	4,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela3
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior - Séries com Ajuste Sazonal - Variação percentual
Base Trimestre imediatamente anterior

Locais	2011				2012				2013	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Amazonas	3,6	3,5	0,9	-1,9	-4,6	-4,5	2,1	-0,3	2,8	-0,4
Pará	-4,5	4,3	3,3	-0,9	-4,6	6,6	-6,0	0,9	-6,4	-2,9
Nordeste	-2,2	3,0	-1,1	-1,5	3,2	-1,4	1,1	-0,9	2,2	1,4
Ceará	-1,5	-3,9	-1,0	0,6	0,4	-0,2	-0,5	-1,5	6,2	-1,6
Pernambuco	-0,2	3,4	1,8	-0,7	0,8	-0,4	1,1	-4,4	3,1	4,4
Bahia	-5,3	7,6	-2,8	-3,7	5,9	-1,8	2,5	3,5	-0,4	3,1
Minas Gerais	0,3	0,2	-2,5	0,5	-0,1	0,6	2,5	2,3	-6,2	1,8
Espírito Santo	6,8	1,5	-6,5	1,2	-0,1	-3,9	-5,0	3,8	-5,8	0,0
Rio de Janeiro	-1,0	0,0	-0,7	-2,2	-3,2	-0,9	1,7	1,5	-0,8	-0,6
São Paulo	2,6	-1,2	-0,5	-4,1	-0,4	-1,5	1,8	1,1	1,2	-0,4
Paraná	4,7	1,3	6,5	3,0	-3,9	-6,1	-1,9	-2,9	7,1	3,5
Santa Catarina	0,6	-7,3	1,1	-1,2	-0,3	0,2	-1,7	0,2	1,7	-0,4
Rio Grande do Sul	0,5	0,3	-0,2	0,6	-3,6	-2,1	0,9	-3,8	7,8	3,0
Goiás	-4,0	7,9	5,6	-0,9	3,0	-5,4	-1,9	8,9	-1,1	-1,9
Brasil	0,8	0,0	-1,1	-1,7	-0,8	-0,9	1,3	0,0	0,9	1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2013
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	97,48	-0,06	89,51	-5,06	99,75	-0,02	-	-
Alimentos e bebidas	104,38	0,90	99,15	-0,08	93,62	-1,81	99,53	-0,17
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	98,42	-0,09	108,68	1,42
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	110,22	0,14	97,27	-0,13
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	110,10	0,37	121,49	2,98
Madeira	-	-	82,81	-0,37	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	66,23	-1,59	104,79	0,28	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	105,67	0,42	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	127,94	1,59	-	-	113,52	1,71	119,07	0,98
Produtos químicos	90,03	-0,13	-	-	106,99	1,37	96,40	-0,43
Borracha e plástico	112,28	0,25	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	105,53	0,28	99,63	-0,03	109,45	0,49
Metalurgia básica	-	-	88,57	-3,45	105,57	0,42	108,30	0,23
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	107,47	0,46	-	-	-	-	90,69	-0,14
Máquinas e equipamentos	133,67	2,30	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	77,82	-0,35	28,12	-2,57
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	89,26	-2,80	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	116,89	1,06	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	88,22	-1,78	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	102,21	2,21	89,72	-10,28	101,99	1,99	102,66	2,66

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2013
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	99,87	-0,01	99,44	-0,24	100,14	0,01
Alimentos e bebidas	99,53	-0,17	91,86	-1,31	75,50	-3,99	104,84	2,40
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	76,47	-0,44	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	111,12	0,16	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	107,16	0,21	104,81	0,53	98,05	-0,35	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	71,85	-0,46	117,05	3,76	-	-	-	-
Produtos químicos	109,19	1,38	102,31	0,71	-	-	99,48	-0,17
Borracha e plástico	103,86	0,24	110,93	0,35	-	-	-	-
Minerais não metálicos	101,28	0,11	95,95	-0,13	98,09	-0,20	95,67	-0,25
Metalurgia básica	97,91	-0,33	122,26	1,56	61,71	-4,63	100,50	0,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	98,22	-0,12	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	100,10	0,01	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	127,56	0,48	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,59	0,59	105,93	5,93	90,59	-9,41	102,02	2,02

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2013

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	93,32	-0,99	92,05	-1,58	-	-
Alimentos	100,67	0,10	101,49	0,09	103,61	0,30
Bebidas	95,44	-0,06	95,83	-0,28	98,85	-0,03
Fumo	78,41	-0,33	-	-	-	-
Têxtil	105,87	0,14	101,69	0,02	99,49	-0,01
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	85,80	-0,16
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,53	-0,06	-	-	101,15	0,05
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	99,36	-0,05	88,37	-0,58
Refino de petróleo e álcool	114,12	0,81	101,41	0,20	106,84	0,51
Farmacêutica	-	-	116,18	1,08	99,52	-0,04
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	91,31	-0,22	105,10	0,17
Outros produtos químicos	85,21	-1,02	106,43	0,56	102,30	0,19
Borracha e plástico	-	-	111,72	0,36	100,52	0,03
Minerais não metálicos	94,93	-0,38	94,64	-0,24	103,05	0,10
Metalurgia básica	95,25	-0,82	84,50	-1,90	103,30	0,11
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	92,36	-0,30	-	-	98,06	-0,09
Máquinas e equipamentos	113,32	0,69	-	-	100,15	0,01
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	75,14	-0,47
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	108,94	0,40
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	124,65	0,44
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	109,95	1,55	150,32	3,38	112,14	1,42
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	112,08	0,55
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,33	-0,67	101,43	1,43	102,90	2,90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2013

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	100,57	0,10	99,89	-0,03	99,80	-0,03
Bebidas	95,91	-0,09	-	-	117,88	0,60
Fumo	-	-	-	-	97,21	-0,15
Têxtil	-	-	88,84	-1,22	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	110,38	0,78	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	96,08	-0,27
Madeira	103,55	0,13	100,53	0,02	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	96,95	-0,21	110,01	1,02	96,53	-0,16
Edição, impressão e reprodução de gravações	73,71	-3,89	-	-	92,83	-0,17
Refino de petróleo e álcool	102,02	0,17	-	-	121,58	2,67
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	110,80	0,27	-	-	94,57	-0,61
Borracha e plástico	98,58	-0,04	97,90	-0,17	111,54	0,38
Minerais não metálicos	106,99	0,28	99,75	-0,02	-	-
Metalurgia básica	-	-	113,74	0,39	91,22	-0,26
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,49	-0,18	-	-	102,31	0,13
Máquinas e equipamentos	110,58	0,98	94,61	-1,06	107,12	0,99
Máquinas para escritório e eqsps. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	125,72	0,49	91,97	-0,31	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqsps. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqsp. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	112,47	2,57	104,43	0,11	115,92	1,56
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	111,24	0,26	-	-	100,05	0,00
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,84	0,84	99,53	-0,48	104,69	4,69

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	145,39	144,70	137,34	109,76	107,25	99,44	101,67	102,77	102,21	94,74	96,50	96,87
Indústrias Extrativas	90,83	92,54	85,47	104,22	96,27	90,78	99,50	98,83	97,48	99,25	99,05	98,45
Indústria de Transformação	147,44	146,67	139,29	109,90	107,54	99,66	101,72	102,87	102,33	94,63	96,44	96,83
Alimentos e bebidas	123,22	142,42	126,59	100,22	111,21	73,64	113,11	112,73	104,38	107,10	107,22	103,39
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	341,90	334,41	233,08	124,54	108,78	78,71	111,74	111,12	105,67	99,55	101,39	101,00
Refino de petróleo e álcool	145,43	144,19	138,31	153,96	175,70	162,23	114,45	122,98	127,94	84,51	90,75	94,98
Produtos químicos	38,96	40,81	45,45	87,26	93,56	111,93	84,21	86,04	90,03	93,45	91,63	92,19
Borracha e plástico	115,29	123,48	116,61	120,77	120,22	99,54	114,09	115,42	112,28	101,35	103,36	103,01
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	168,14	150,05	155,30	126,20	100,88	104,14	110,13	108,17	107,47	103,08	103,40	102,98
Máquinas e equipamentos	375,40	329,22	386,10	139,66	171,07	178,89	121,43	127,49	133,67	105,94	113,43	118,73
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	107,89	109,85	106,11	87,41	93,24	96,83	86,34	87,78	89,26	88,78	90,11	90,81
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	274,96	249,01	227,25	143,99	112,39	126,09	116,04	115,22	116,89	101,75	103,89	108,39
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	167,72	154,10	155,68	112,65	91,13	103,76	84,04	85,46	88,22	76,01	76,84	77,76

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	124,81	135,51	147,06	83,82	80,47	93,00	91,54	89,03	89,72	96,34	94,12	93,48
Indústrias Extrativas	131,62	160,74	194,83	72,08	76,86	97,99	90,96	87,58	89,51	95,57	92,99	92,93
Indústria de Transformação	120,18	118,38	114,62	95,38	84,12	87,83	92,05	90,34	89,92	97,12	95,27	94,02
Alimentos e bebidas	122,21	128,47	128,19	109,34	92,48	99,34	101,20	99,11	99,15	106,04	103,71	102,72
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	23,11	20,06	23,53	96,97	83,85	92,52	80,29	80,94	82,81	89,40	90,11	89,13
Celulose, papel e produtos de papel	94,64	95,22	88,53	73,10	61,78	60,11	69,25	67,56	66,23	91,70	88,16	84,64
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	120,13	120,91	122,68	99,67	99,13	104,94	107,38	105,65	105,53	106,05	105,37	105,20
Metalurgia básica	176,91	170,20	159,80	93,44	82,34	85,09	91,06	89,23	88,57	94,13	92,29	91,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	112,84	114,67	114,32	108,75	102,60	104,46	101,26	101,52	101,99	101,15	101,34	101,78
Indústrias Extrativas	87,90	89,34	88,18	101,27	95,45	99,08	101,06	99,88	99,75	100,06	99,65	99,73
Indústria de Transformação	115,03	116,90	116,63	109,30	103,12	104,84	101,27	101,63	102,15	101,23	101,45	101,92
Alimentos e bebidas	114,38	118,70	114,60	100,06	96,65	93,59	92,95	93,63	93,62	96,61	96,19	95,40
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	88,74	88,86	87,91	103,68	97,48	99,88	98,30	98,13	98,42	101,35	102,19	102,72
2013	72,72	68,81	63,60	136,46	121,74	106,48	108,24	111,05	110,22	99,88	102,88	103,84
Calçados e artigos de couro	109,36	96,30	88,48	127,02	109,72	108,16	110,60	110,43	110,10	106,58	107,13	107,26
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	184,33	192,35	188,63	119,44	106,17	100,12	105,78	105,87	104,79	106,13	105,00	104,99
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	117,35	123,37	128,83	120,94	104,54	117,36	114,97	112,77	113,52	111,05	111,60	112,92
Produtos químicos	114,07	114,64	121,40	117,25	111,00	116,13	103,77	105,18	106,99	102,22	103,35	105,14
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	159,18	160,09	150,73	100,53	95,87	98,17	100,96	99,91	99,63	102,53	101,35	101,35
Metalurgia básica	109,91	112,82	108,35	103,63	113,25	116,36	101,47	103,68	105,57	95,75	97,31	99,45
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	66,61	60,83	69,07	72,78	69,42	68,23	82,78	80,07	77,82	88,25	86,06	83,61
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	111,44	112,27	108,56	108,71	100,61	102,43	103,26	102,71	102,66	100,56	100,43	100,74
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	111,44	112,27	108,56	108,71	100,61	102,43	103,26	102,71	102,66	100,56	100,43	100,74
Alimentos e bebidas	117,67	125,90	121,76	108,05	97,67	96,09	100,97	100,26	99,53	101,25	100,02	98,67
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	76,89	81,56	77,81	106,31	103,69	104,09	111,40	109,67	108,68	106,96	109,17	111,38
Vestuário e acessórios	75,19	74,23	81,93	106,98	97,70	117,17	92,09	93,31	97,27	88,57	89,14	92,39
Calçados e artigos de couro	123,03	100,93	95,06	141,96	118,75	126,09	121,21	120,77	121,49	112,13	113,32	115,48
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	107,71	109,45	102,38	124,98	127,68	132,15	114,37	116,86	119,07	108,20	110,33	111,84
Produtos químicos	242,75	227,11	223,69	106,02	92,01	96,42	97,54	96,40	96,40	90,82	90,18	90,70
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	113,22	140,06	133,92	97,05	104,05	107,82	111,47	109,79	109,45	107,73	106,55	106,73
Metalurgia básica	237,48	238,72	214,07	105,06	108,60	94,63	111,90	111,22	108,30	111,28	108,32	106,40
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	52,78	59,91	65,87	84,78	99,09	100,88	86,43	88,71	90,69	86,98	90,07	90,92
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	112,85	111,56	112,85	28,51	32,21	36,71	25,55	26,75	28,12	40,24	34,48	30,02
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	120,38	122,44	123,89	104,86	104,41	103,60	99,06	100,03	100,59	99,33	99,43	99,63
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	120,38	122,44	123,89	104,86	104,41	103,60	99,06	100,03	100,59	99,33	99,43	99,63
Alimentos e bebidas	105,60	112,77	105,23	105,29	106,72	104,15	97,12	98,77	99,53	97,27	97,34	97,75
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	64,04	60,63	65,10	86,75	77,23	94,93	72,49	73,39	76,47	76,75	76,79	78,56
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	154,15	151,95	148,25	125,27	109,03	107,86	112,55	111,80	111,12	103,59	104,16	104,26
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	134,51	132,43	136,34	112,00	100,75	110,30	108,06	106,55	107,16	106,13	105,56	106,60
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	15,83	0,01	0,01	44,96	0,15	0,15	72,57	72,20	71,85	78,94	79,05	78,71
Produtos químicos	145,74	131,09	153,97	118,89	98,93	106,49	112,56	109,79	109,19	98,68	98,16	98,36
Borracha e plástico	169,69	157,51	163,70	107,34	100,85	103,18	104,81	104,00	103,86	109,55	109,91	110,57
Minerais não metálicos	149,53	143,38	140,35	99,82	95,58	104,66	101,93	100,69	101,28	100,48	99,62	100,96
Metalurgia básica	168,30	183,33	177,89	96,29	114,73	102,27	93,03	97,04	97,91	100,15	100,91	100,24
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	80,24	98,78	104,46	98,98	115,11	93,98	95,91	99,14	98,22	100,25	103,22	102,23
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,86	83,47	94,38	104,44	95,84	106,56	99,51	98,77	100,10	111,38	108,58	107,83
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	128,97	134,87	136,00	113,49	105,84	109,88	104,93	105,12	105,93	104,18	104,72	105,87
Indústrias Extrativas	97,80	99,23	100,77	101,78	93,80	100,64	101,33	99,72	99,87	102,17	101,75	101,99
Indústria de Transformação	130,98	137,17	138,28	114,13	106,47	110,36	105,12	105,41	106,25	104,29	104,88	106,07
Alimentos e bebidas	146,54	147,41	142,36	101,02	94,87	90,51	91,44	92,14	91,86	96,53	96,15	94,94
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	196,49	206,55	201,10	121,10	106,84	98,86	106,02	106,21	104,81	106,59	105,39	105,21
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	129,05	138,65	144,00	120,64	105,85	117,83	120,29	116,88	117,05	114,52	115,26	116,97
Produtos químicos	105,27	111,51	116,19	114,26	107,78	111,96	98,50	100,37	102,31	101,44	102,34	103,86
Borracha e plástico	175,95	171,87	173,58	110,61	100,29	107,47	114,64	111,61	110,93	113,40	111,97	111,60
Minerais não metálicos	177,51	180,24	163,25	99,29	94,93	93,67	96,79	96,39	95,95	101,19	100,31	99,59
Metalurgia básica	115,18	118,83	117,46	114,72	136,31	164,03	112,03	116,27	122,26	94,66	99,04	105,65
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	500,57	526,06	455,47	141,87	122,11	125,56	129,70	127,95	127,56	116,17	119,66	123,67
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	130,17	137,25	130,15	101,81	101,38	98,62	98,97	99,48	99,33	101,45	101,77	101,80
Indústrias Extrativas	149,23	163,37	160,12	89,63	94,83	95,89	92,23	92,79	93,32	98,31	97,90	97,89
Indústria de Transformação	127,60	133,73	126,12	104,03	102,55	99,11	100,14	100,65	100,38	102,00	102,45	102,50
Alimentos	127,57	137,92	132,02	103,01	103,32	103,33	99,31	100,15	100,67	98,32	99,02	99,32
Bebidas	65,49	74,74	77,69	83,24	86,30	99,13	96,90	94,76	95,44	95,02	94,43	94,99
Fumo	69,27	63,29	66,58	82,97	90,52	107,52	70,39	73,90	78,41	82,73	82,07	84,02
Têxtil	77,57	78,46	75,83	112,80	105,21	102,16	107,03	106,65	105,87	107,10	108,06	108,37
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	138,17	148,84	145,49	95,90	98,12	97,65	98,86	98,71	98,53	99,55	99,34	98,91
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	137,24	152,86	152,28	116,11	114,56	111,90	114,68	114,65	114,12	112,52	113,66	115,08
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	107,27	131,76	129,74	68,96	92,30	91,76	82,35	84,08	85,21	106,43	105,45	104,13
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	118,96	128,28	122,83	92,23	94,13	96,07	94,85	94,70	94,93	98,11	97,67	97,64
Metalurgia básica	95,72	103,62	100,46	96,26	96,93	97,07	94,28	94,86	95,25	96,30	95,85	95,61
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,19	110,11	103,69	87,20	90,61	89,50	93,54	92,93	92,36	96,73	96,28	95,05
Máquinas e equipamentos	253,44	238,47	211,97	126,60	122,24	122,19	109,05	111,72	113,32	99,50	101,81	103,93
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	203,78	195,80	168,83	132,52	110,72	92,00	115,04	114,08	109,95	111,99	114,01	113,84
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	135,36	130,53	133,06	91,85	94,22	94,02	88,93	89,93	90,59	91,08	91,81	92,02
Indústrias Extrativas	229,77	236,05	226,90	106,70	100,64	99,58	99,09	99,41	99,44	97,69	98,02	97,98
Indústria de Transformação	99,41	90,36	97,33	81,83	88,60	89,58	81,59	82,82	83,89	86,25	87,19	87,52
Alimentos e Bebidas	122,85	108,71	113,69	79,80	71,02	75,47	76,50	75,50	75,50	86,68	84,68	82,55
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	146,24	125,19	146,76	100,72	115,26	100,75	94,19	97,49	98,05	99,43	101,31	100,51
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	131,60	133,38	142,86	97,16	99,32	105,29	95,97	96,64	98,09	98,89	98,39	98,28
Metalurgia básica	42,72	39,97	37,08	51,36	68,70	72,49	58,16	60,03	61,71	60,44	63,02	66,47
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	108,69	109,85	106,74	101,96	98,02	105,20	101,43	100,71	101,43	98,00	98,24	99,23
Indústrias Extrativas	108,47	107,94	109,42	95,47	90,01	95,80	91,67	91,33	92,05	96,70	95,74	95,60
Indústria de Transformação	108,74	110,26	106,16	103,48	99,90	107,54	103,89	103,03	103,76	98,30	98,82	100,07
Alimentos	94,03	96,33	91,39	103,40	99,63	100,57	102,19	101,67	101,49	92,65	94,06	95,58
Bebidas	104,60	100,29	100,99	94,76	94,25	97,23	95,87	95,59	95,83	94,01	94,59	94,15
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	83,34	79,69	80,90	105,97	91,42	110,34	102,53	100,09	101,69	93,68	92,61	94,41
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	77,23	82,02	81,12	104,18	102,70	108,77	95,97	97,44	99,36	100,72	101,14	102,49
Refino de petróleo e álcool	113,49	111,90	94,94	99,39	97,59	88,54	105,70	103,97	101,41	107,48	106,88	103,42
Farmacêutica	94,03	87,29	102,98	97,07	96,96	110,53	123,86	117,55	116,18	124,09	124,28	124,17
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	121,38	111,89	103,12	113,39	71,60	98,82	96,72	89,95	91,31	107,93	100,56	99,20
Outros produtos químicos	114,78	116,33	107,06	124,92	112,72	110,24	104,12	105,75	106,43	106,07	107,09	107,38
Borracha e plástico	98,47	101,13	92,69	118,78	119,94	125,49	106,47	109,24	111,72	99,81	102,35	105,73
Minerais não metálicos	117,65	125,45	120,50	102,32	89,38	93,71	96,52	94,84	94,64	91,75	90,82	90,97
Metalurgia básica	92,58	101,37	102,20	80,95	91,87	91,10	80,98	83,16	84,50	87,98	87,81	88,13
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	281,99	290,57	275,97	130,60	116,47	231,10	148,61	140,19	150,32	82,38	85,89	96,97
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	133,56	133,40	130,48	110,90	101,44	103,12	103,24	102,86	102,90	98,88	99,60	100,46
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	133,56	133,40	130,48	110,90	101,44	103,12	103,24	102,86	102,90	98,88	99,60	100,46
Alimentos	90,58	104,94	105,20	115,04	102,28	106,05	103,28	103,04	103,61	98,11	99,17	101,38
Bebidas	122,47	124,92	116,72	98,39	98,45	101,72	98,32	98,34	98,85	101,36	100,79	100,37
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	87,24	89,80	86,04	109,42	99,11	101,15	99,16	99,15	99,49	97,35	97,23	97,67
Vestuário e acessórios	84,00	82,87	71,91	93,05	78,15	79,54	90,31	87,18	85,80	87,62	87,42	87,20
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	130,65	131,17	130,33	101,55	97,73	102,17	101,79	100,94	101,15	100,38	100,11	100,45
Edição, impressão e reprodução de gravações	92,23	90,64	87,86	85,81	84,10	93,73	88,27	87,41	88,37	89,62	88,55	89,11
Refino de petróleo e álcool	113,64	128,19	116,38	109,30	116,01	103,26	105,37	107,61	106,84	105,15	107,05	106,83
Farmacêutica	204,97	183,42	191,05	124,86	104,10	93,56	100,15	101,00	99,52	104,64	106,07	104,91
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	161,38	151,11	145,31	113,49	101,76	101,18	106,93	105,88	105,10	105,37	105,18	104,69
Outros produtos químicos	120,39	123,50	121,68	107,71	100,40	101,40	103,02	102,48	102,30	99,94	100,25	100,53
Borracha e plástico	112,00	113,76	109,13	105,03	96,90	107,44	99,87	99,23	100,52	96,17	96,32	98,17
Minerais não metálicos	133,14	135,00	126,83	108,76	104,21	106,98	101,82	102,31	103,05	97,24	98,21	99,63
Metalurgia básica	126,63	122,98	118,68	109,78	101,72	104,20	103,49	103,12	103,30	101,22	101,96	102,48
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	125,40	129,28	121,35	105,55	92,69	91,01	101,35	99,50	98,06	102,76	102,63	101,18
Máquinas e equipamentos	161,05	155,30	156,38	110,48	98,24	108,76	98,57	98,50	100,15	92,14	92,34	93,69
Máquinas para escritório e eqs. de informática	204,77	199,27	219,90	82,26	73,50	93,71	71,21	71,70	75,14	80,81	77,99	78,41
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	167,02	152,94	147,35	125,88	100,65	106,17	111,93	109,49	108,94	100,98	101,74	103,05
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	82,12	77,30	64,99	132,52	119,79	105,57	131,40	128,77	124,65	95,13	98,85	105,91
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	172,03	162,96	163,63	119,82	109,80	113,35	112,44	111,89	112,14	95,00	97,64	100,13
Outros equipamentos de transporte	326,17	329,42	330,36	117,27	107,25	105,77	115,25	113,49	112,08	119,37	118,59	117,06
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	159,26	172,95	159,00	109,35	105,58	104,41	98,70	100,15	100,84	93,07	93,10	94,02
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	159,26	172,95	159,00	109,35	105,58	104,41	98,70	100,15	100,84	93,07	93,10	94,02
Alimentos	122,01	128,84	118,28	107,78	94,35	94,52	104,46	101,95	100,57	102,46	101,70	101,74
Bebidas	105,75	120,54	121,70	77,99	97,60	113,37	92,13	93,13	95,91	99,84	100,08	100,99
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	107,17	98,16	92,96	116,83	94,95	102,25	106,20	103,80	103,55	111,18	108,65	107,99
Celulose, papel e produtos de papel	133,88	112,63	140,78	96,61	80,92	129,17	94,70	91,99	96,95	97,53	96,37	98,00
Edição, impressão e reprodução de gravações	228,53	468,76	276,35	72,85	133,22	80,99	63,91	72,80	73,71	58,15	58,36	58,67
Refino de petróleo e álcool	108,28	121,67	109,24	107,22	102,61	101,56	101,96	102,11	102,02	101,13	101,09	101,35
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	57,14	70,92	60,18	123,29	106,87	101,90	114,41	112,65	110,80	98,30	100,43	103,32
Borracha e plástico	138,24	141,48	142,08	105,05	95,62	106,48	97,41	97,02	98,58	97,52	96,21	96,98
Mínerais não metálicos	143,54	149,51	136,09	119,97	111,84	110,76	104,77	106,26	106,99	99,64	101,09	102,75
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	125,88	127,50	124,47	95,38	87,51	95,47	94,69	93,10	93,49	96,96	95,70	95,50
Máquinas e equipamentos	204,56	203,66	202,14	121,92	108,24	114,84	110,13	109,73	110,58	103,49	104,02	105,36
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	131,58	146,48	143,18	105,33	96,92	80,41	148,81	137,43	125,72	113,82	115,11	112,60
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqqs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	439,46	440,99	425,61	125,49	117,46	116,14	109,92	111,65	112,47	89,03	90,46	92,27
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	120,95	111,49	111,26	126,42	104,45	102,69	115,50	113,11	111,24	110,66	110,28	109,42
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	103,26	102,63	98,13	107,37	97,15	99,81	100,09	99,47	99,53	98,81	98,28	98,54
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	103,26	102,63	98,13	107,37	97,15	99,81	100,09	99,47	99,53	98,81	98,28	98,54
Alimentos	105,96	104,92	101,44	109,68	96,19	98,85	101,16	100,10	99,89	96,50	96,37	96,60
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	88,43	89,26	83,98	97,58	89,76	95,89	86,95	87,54	88,84	96,06	94,68	93,67
Vestuário e acessórios	74,35	76,75	71,27	113,17	102,88	105,07	114,13	111,51	110,38	99,31	99,04	99,09
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	70,77	66,81	64,87	109,94	93,60	97,55	103,20	101,13	100,53	105,60	104,17	103,73
Celulose, papel e produtos de papel	161,92	162,08	138,76	115,16	116,84	98,84	111,13	112,27	110,01	106,50	108,15	107,99
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	99,21	98,02	95,17	104,95	90,41	101,30	99,14	97,27	97,90	92,63	91,96	93,24
Minerais não metálicos	94,32	96,15	95,13	102,53	93,75	98,80	101,74	99,95	99,75	98,73	98,08	98,46
Metalurgia básica	157,19	162,88	162,23	123,94	125,38	135,79	106,12	109,83	113,74	100,20	102,77	105,82
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	138,07	133,69	133,41	101,68	90,85	95,90	95,25	94,36	94,61	108,37	104,65	103,77
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,13	89,90	85,61	103,78	94,23	100,43	89,41	90,40	91,97	74,77	77,61	81,56
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqqs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	58,27	53,94	52,61	121,73	102,86	105,48	104,59	104,22	104,43	90,65	91,95	93,65
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	121,22	121,80	116,11	111,50	104,36	111,78	103,01	103,31	104,69	96,77	97,30	98,93
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	121,22	121,80	116,11	111,50	104,36	111,78	103,01	103,31	104,69	96,77	97,30	98,93
Alimentos	99,93	100,15	89,58	114,92	104,20	95,90	99,64	100,59	99,80	91,90	93,43	94,04
Bebidas	191,47	154,36	82,14	113,35	141,02	107,27	114,55	119,19	117,88	107,83	111,45	111,61
Fumo	135,16	132,56	126,34	130,29	103,53	101,81	91,82	95,73	97,21	90,09	93,24	96,49
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	56,29	48,02	45,87	106,38	88,09	106,57	96,00	94,33	96,08	91,10	91,65	93,64
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	127,43	135,29	132,34	95,91	93,15	126,84	91,66	91,97	96,53	91,86	91,29	95,03
Edição, impressão e reprodução de gravações	76,23	80,52	87,88	91,64	87,09	96,17	93,52	92,11	92,83	104,19	102,39	101,18
Refino de petróleo e álcool	166,72	175,17	163,96	126,85	132,74	122,91	118,40	121,31	121,58	106,04	106,98	108,04
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	103,90	114,73	108,17	88,50	100,86	115,13	88,86	91,23	94,57	91,36	91,58	94,60
Borracha e plástico	102,82	100,42	95,48	125,86	109,33	111,48	112,15	111,55	111,54	103,13	104,51	106,25
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	105,09	99,07	105,31	102,25	94,16	108,30	86,50	88,04	91,22	81,69	84,11	87,98
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	123,84	115,22	116,32	113,70	90,96	110,89	103,60	100,66	102,31	96,03	95,17	97,25
Máquinas e equipamentos	173,56	177,90	194,25	112,25	98,61	125,98	105,01	103,62	107,12	108,00	105,52	106,02
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	202,85	224,17	213,65	113,89	108,28	120,00	117,27	115,06	115,92	91,94	93,34	95,79
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	119,90	110,68	108,66	109,41	89,65	91,20	105,92	102,07	100,05	102,81	100,23	98,37
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	160,81	179,17	175,92	110,95	98,68	102,41	102,84	101,94	102,02	100,47	99,92	100,56
Indústrias Extrativas	167,95	169,94	161,62	109,30	103,42	107,74	97,38	98,66	100,14	98,55	99,07	99,96
Indústria de Transformação	160,21	179,94	177,12	111,10	98,32	102,03	103,27	102,19	102,16	100,61	99,99	100,60
Alimentos e bebidas	136,43	136,76	143,34	106,51	92,94	103,94	108,79	105,04	104,84	100,69	99,68	100,37
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	328,10	468,28	404,89	131,15	108,62	98,01	97,61	99,76	99,48	100,34	100,49	101,22
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	134,35	144,15	155,38	91,74	96,88	109,98	91,76	92,83	95,67	99,34	98,84	99,86
Metalurgia básica	111,78	109,25	112,49	105,14	95,87	97,25	102,68	101,21	100,50	103,21	101,37	99,94
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal 2012

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,27	149,18	139,61	139,01	136,01	143,96	135,53	147,52	144,71	139,63	143,97	142,79
Pará	142,59	154,90	160,94	161,87	171,18	158,19	153,48	152,36	155,75	160,84	150,77	154,21
Região Nordeste	117,17	119,32	117,72	116,49	116,52	116,43	116,96	118,00	118,47	112,34	117,44	120,54
Ceará	107,83	112,02	116,93	111,42	113,93	112,08	113,00	110,63	112,01	106,64	112,83	111,15
Pernambuco	135,31	135,57	138,37	135,38	134,48	136,53	136,44	137,08	137,22	126,93	127,99	137,79
Bahia	123,75	125,20	122,30	121,37	121,85	121,93	122,87	125,77	125,60	123,89	128,90	134,57
Minas Gerais	127,83	132,56	131,77	132,05	130,31	132,92	132,62	136,83	135,88	140,27	138,04	136,15
Espírito Santo	150,62	151,89	152,02	151,01	141,91	143,44	142,36	139,18	133,17	151,30	140,87	138,32
Rio de Janeiro	101,97	108,21	112,38	109,17	109,48	103,94	109,81	110,39	107,96	110,10	112,13	111,02
São Paulo	128,11	129,94	129,42	127,34	126,81	128,06	127,42	131,15	130,56	132,63	129,99	130,70
Paraná	164,98	159,24	163,28	154,30	155,14	151,28	150,31	152,30	149,43	150,44	145,24	143,07
Santa Catarina	100,80	100,97	100,52	101,08	102,52	99,78	99,88	100,38	97,99	98,22	100,46	100,16
Rio Grande do Sul	110,31	106,27	106,25	106,31	107,51	102,85	102,89	108,50	108,09	102,50	104,02	100,91
Goiás	181,24	168,13	184,03	157,08	180,45	169,17	156,25	174,26	166,64	193,36	162,98	184,94

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2013

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	145,71	144,63	147,85	146,76	146,53	143,28	-	-	-	-	-	-
Pará	149,90	145,99	140,00	138,28	138,47	146,69	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	120,70	118,48	119,00	120,54	120,16	122,35	-	-	-	-	-	-
Ceará	121,36	115,24	114,45	115,53	113,99	115,96	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	136,84	132,34	135,63	139,50	140,49	142,63	-	-	-	-	-	-
Bahia	131,27	126,82	127,67	130,99	131,38	135,42	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	138,14	122,99	127,77	131,22	132,84	131,80	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	135,94	135,57	134,23	134,51	134,71	136,34	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	111,70	107,86	111,75	109,97	108,92	111,38	-	-	-	-	-	-
São Paulo	132,81	132,16	133,03	134,17	129,29	133,08	-	-	-	-	-	-
Paraná	154,60	153,13	162,26	162,40	164,41	159,45	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	101,12	101,50	101,32	101,48	99,13	102,04	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	108,88	111,53	110,96	111,67	112,63	117,00	-	-	-	-	-	-
Goiás	175,00	182,16	177,97	173,30	177,86	173,79	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

AGROINDÚSTRIA

1º Semestre 2013

NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE continua a divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

1 - Total da Agricultura

⇒ Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos);

2 - Total da Pecuária

⇒ Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos

Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados)

3 - Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário

4 - Desdobramento da Madeira

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual as séries têm início em janeiro de 2002.

São divulgados os quatro índices tradicionalmente elaborados (ÍNDICE BASE FIXA MENSAL; ÍNDICE MENSAL; ÍNDICE ACUMULADO NO ANO; e ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES).

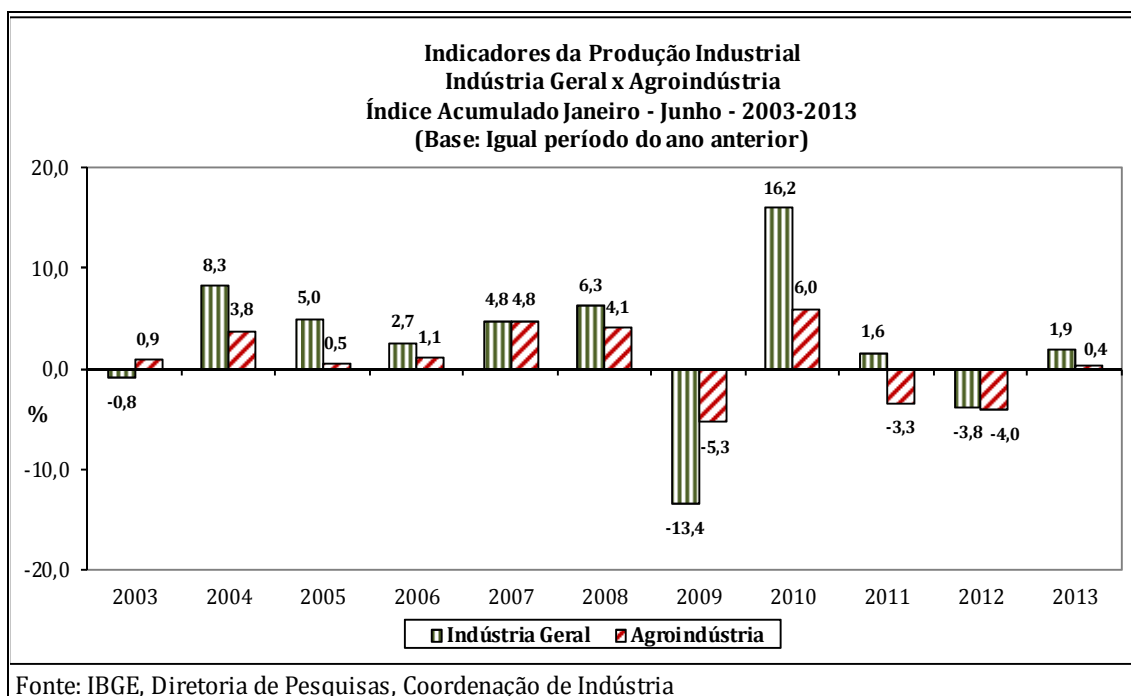
Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

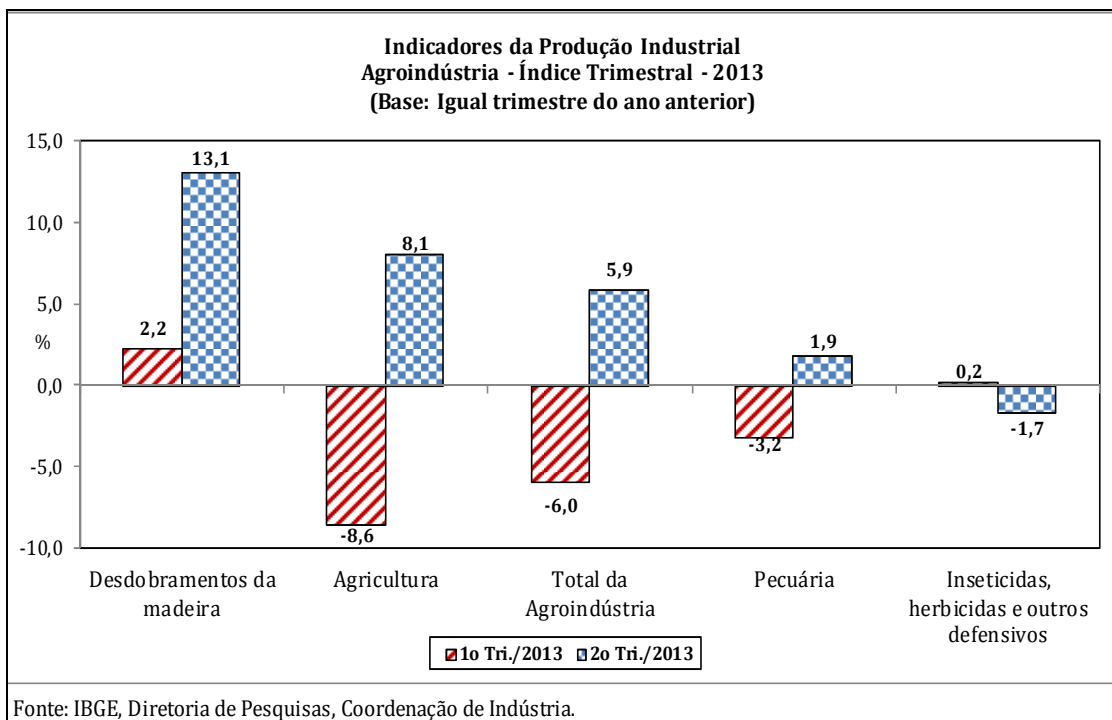
Comentários

Agroindústria - 1º Semestre de 2013

A agroindústria brasileira cresceu 0,4% no primeiro semestre de 2013, ritmo superior ao observado nos seis primeiros meses de 2012 (-4,0%), mas abaixo do registrado pela indústria geral em 2013 (1,9%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Os setores vinculados à agricultura (0,8%), de maior peso no total da agroindústria, mostraram maior dinamismo do que os setores associados à pecuária (-0,7%) e do que o grupo inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário (-0,8%). Vale citar ainda a expansão de 7,6% no setor de desdobramento da madeira no fechamento do primeiro semestre de 2013.



Em bases trimestrais, o total da agroindústria recuou 6,0% nos três primeiros meses do ano, mas avançou 5,9% no período abril-junho. Entre os grupamentos, os setores vinculados à agricultura (-8,6%) e os associados à pecuária (-3,2%) recuaram no primeiro trimestre, mas voltaram a registrar taxas positivas no trimestre seguinte (8,1% e 1,9%, respectivamente). O grupo inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário apontou ligeira variação positiva (0,2%) no período janeiro-março, mas mostrou queda de 1,7% no segundo trimestre, enquanto o segmento de desdobramento da madeira assinalou ganho de ritmo entre os dois períodos, ao passar de 2,2% para 13,1%.



A previsão para a safra de grãos deste ano, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) é atingir o recorde de 185,7 milhões de toneladas, resultado 14,7% superior à safra de 2012 (161,9 milhões de toneladas).

Em relação ao setor externo, conforme estatística do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento baseada nos dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), apesar da desaceleração econômica mundial, as exportações do agronegócio no primeiro semestre de 2013 atingiram o montante recorde de 49,6 bilhões de dólares, aumento de 10,7% em relação ao mesmo período de 2012 (US\$ 44,8 bilhões), e as importações passaram de US\$ 8,0 bilhões para US\$ 8,3 bilhões, expansão de 3,7% no mesmo período. Com isso, o saldo da balança comercial do agronegócio aumentou 12,2%, ao passar de US\$ 36,8 bilhões para US\$ 41,3 bilhões. Conforme dados da SECEX/MDIC, o volume exportado nos seis primeiros meses do ano cresceu nos seguintes produtos da agroindústria: açúcar (65,0%), álcool (85,3%), grãos de soja triturados (13,8%), celulose (8,3%), suco de laranja (23,0%), carnes de bovinos congeladas (27,6%), carne de aves não cortadas em pedaços (4,6%) e couros e peles de bovinos (11,5%). Em sentido oposto, as exportações de bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (-22,5%), óleo de soja em bruto (-45,0%), fumo (-5,8%), pedaços e miudezas de aves (-10,2%) e carne de suínos congeladas (-8,8%) assinalaram recuo nesse período.

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

O setor de produtos industriais derivados da agricultura ficou praticamente estável no primeiro semestre do ano, ao registrar ligeira variação de 0,2%, com taxas positivas em quatro dos oito grupos pesquisados. A principal contribuição positiva veio dos derivados de cana-de-açúcar (26,9%), explicada pelo aumento na produção de açúcar cristal (14,1%), açúcar demerara (24,8%) e álcool (41,7%), impulsionados pela maior safra da cana-de-açúcar. Vale destacar também a influência da baixa base de comparação, uma vez que no primeiro semestre de 2012 observou-se queda de 31,6% por conta da safra menor, em função da redução na área plantada e das condições climáticas desfavoráveis (seca no período de crescimento da planta e excesso de chuva na época da colheita). Os demais resultados positivos vieram de laranja (22,9%), trigo (5,0%) e milho (2,8%), com os dois últimos sendo impulsionados pela safra maior, enquanto as contribuições negativas vieram de celulose (-1,5%), fumo (-5,1%), derivados da soja (-14,3%) e arroz (-1,4%).

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

Os produtos industriais utilizados pela agricultura cresceram 4,6% no primeiro semestre do ano, influenciados tanto pela expansão na produção de adubos e fertilizantes (1,6%), como no avanço da fabricação de máquinas e equipamentos (9,5%). Vale destacar que o crescimento de máquinas e equipamentos deve-se ao mercado interno, pois, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), houve queda na quantidade exportada de tratores de rodas (-14,7%), tratores de esteiras (-38,7%) e colheitadeiras (-37,6%).

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

Os produtos industriais derivados da pecuária avançaram 0,9% nos seis primeiros meses de 2013, impulsionados em grande parte pela expansão de 10,4% dos derivados de aves, influenciada principalmente pela baixa base de comparação no primeiro semestre de 2012 (-8,3%). Vale citar também o acréscimo de 0,6% registrado em couros e peles, impulsionado, sobretudo, pelo avanço nas exportações. Em sentido oposto, os resultados negativos foram observados em derivados da pecuária bovina e suína (-4,5%),

influenciados pela queda nas exportações de suínos, principalmente, para a Ucrânia, país que decretou embargo às carnes suínas brasileiras; e no subsetor de leite (-8,0%).

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária recuou 6,1% no período janeiro-junho de 2013, pressionado tanto pela menor produção de rações e suplementos vitamínicos (-5,3%), de maior peso nesse grupo, como pela queda de 10,7% assinalada por produtos veterinários.

Conclusão

Em resumo, a ligeira variação positiva de 0,4% observada na produção agroindustrial no primeiro semestre de 2013 deve-se, principalmente, à recuperação na agricultura e pecuária no segundo trimestre do ano, com destaque para os derivados da cana-de-açúcar e os derivados de aves, que cresceram, respectivamente, 38,3% e 14,9% no segundo trimestre de 2013.

AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2013
(Base: igual período do ano anterior)

Setores	Jan-Mar	Abr-Jun	Jan-Jun
Total da Agricultura	-8,6	8,1	0,8
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	-10,1	7,7	0,2
Cana-de-Açúcar	-23,5	38,3	26,9
Celulose	-5,2	2,3	-1,5
Fumo	-23,4	4,4	-5,1
Soja	-18,8	-10,7	-14,3
Laranja	22,5	23,9	22,9
Trigo	7,0	3,2	5,0
Arroz	-0,8	-2,0	-1,4
Milho	-2,9	8,4	2,8
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	-1,3	10,7	4,6
Adubos e Fertilizantes	-0,5	3,5	1,6
Máquinas e Equipamentos	-2,4	23,8	9,5
Total da Pecuária	-3,2	1,9	-0,7
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	-1,6	3,3	0,8
Aves	6,0	14,9	10,4
Bovinos, Suínos e Outras Reses	-5,3	-3,6	-4,5
Leite	-9,5	-6,4	-8,0
Couros e Peles e Produtos Similares	-0,9	1,9	0,5
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	-8,9	-3,3	-6,1
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	-8,0	-2,6	-5,3
Prods. Veterinários, Dosados	-13,7	-7,5	-10,7
Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Use Agropecuário	0,2	-1,7	-0,8
Desdobramento da Madeira	2,2	13,1	7,6
Total da Agroindústria	-6,0	5,9	0,4

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

